



Organizadores

J. V. Guimarães

e G. Suckow

Anno I

Almanaque de Ribeirão Bonito

1907

Typographia d' A. NOTUM — Ribeirão Bonito

Anno I

1907

ALMANAQUE

de

RIBEIRÃO BONITO

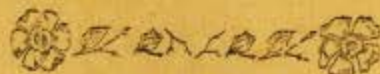
Organizado por

Gustavo de Suckow

e J. V. Guimarães



Typ. d'A Notícia
Ribeirão Bonito



Leitor !

Apresentando-vos hoje o nosso almanaque, cabe-nos o dever de de vos pedir desculpas pela imperfeição com que elle vem á tona da publicidade.

Em outro centro, de desenvolvida cultura e grande movimento em todos os ramos da actividade humana, certo encontraríamos mais vasto campo, e nelle mais abundantes messes de locubrações litterarias, informações, curiosidades, etc., que tornão sempre mais agradável uma publicação como esta.

Para Ribeirão Bonito, porém, julgamos ter feito bastante. E, circumstancia a notar:—todo o trabalho material é de casa, isto é, são das officinas d'A *Noticia*, desta villa.

Assim encontremos a protecção precisa para, no anno vindouro, approximarmos da perfeição do almanaque que tão trabalhosamente organisa-mos.

Gustavo de Suckow.

J. V. Guimarães.

Primeira Parte

Calendario

Noticia Historica

INFORMAÇÕES



Janeiro		Fevereiro	
1	T A † Circumcissão	1	S s. Brígida
2	Q s. Izidoro	2	S † Purificação N. S.
3	Q s. Anthero	3	D s. Braz
4	S s. Gregorio	4	S s. André
5	S s. Simeão Est.	5	T s. Agueda 3
6	D † S. Reis	6	Q s. Dorothea
7	S s. Theodoro 3	7	Q s. Ricardo
8	T s. Lourenço	8	S s. João da Mat.
9	Q s. Julião	9	S s. Apollonia
10	Q s. Gonçalo de A.	10	D Quinqu. Carnaval
11	S s. Hygino	11	S Carnaval
12	S s. Satyro	12	T Carnaval 3
13	D N. S. de Jesus	13	Q Cinzas
14	S s. Felix de Nole 3	14	Q s. Valentin
15	T s. Amaro	15	S s. Jovita
16	Q s. Marcello	16	S s. Porficio
17	Q s. Antão	17	D s. Faustino
18	S s. Prisca	18	S s. Theobaldo
19	S s. Canuto, rei d. D.	19	T s. Conrado
20	D s. Sebastião	20	Q s. Eleuterio C
21	S s. Ignez C	21	Q s. Maximiano
22	T s. Vicente	22	S s. Margarida
23	Q s. Ildefonso	23	S s. Pedro Damião
24	Q s. Timotheo	24	D A Procl. da Const.
25	S † Conv. S. Paulo	25	S s. Cesario
26	S s. Polycarpo	26	T s. Torquato
27	D s. Dacio	27	Q s. Leonido
28	S s. Cyrillo	28	Q s. Romão 3
29	T s. F. de Salles 3		
30	Q s. Martinha		
31	Q s. Nolasco		

Repolho á Burguesa

Cortão-se repolhos em pedaços pequenos, mettem-se em agua fervendo até ficarem brancos, deita-se-lhes sal, depois escoa-se. Picão-se em grosso depois de os ter deixado estriar e então põem-se ao fogo em uma caçarola com manteiga, sal e pimenta e ajunta-se-lhes um pouco de farinha de trigo com que se mexem, deita-se-lhes caldo sufficiente, mexendo sempre e deixão-se ferver até que o molho diminua e então se servem á mesa.

Março		Abril	
1 S	s. Adrião	1 S	s. Macario
2 S	s. Simplicio	2 T	s. Franc. de Paula
3 D	s. Hemterio	3 Q	s. Ricardo
4 S	s. Cosimiro	4 Q	s. Inodoro
5 T	s. Theophilo	5 S	s. Vicente
6 Q	s. Olegario	6 S	s. Marcelino
7 Q	s. Th. de Aquino	7 D	s. Epiphania
8 S	s. João de Deus	8 S	s. Amancio
9 S	s. Fran. Romão	9 T	Tras. de S. Monica
10 D	s. Milão	10 Q	s. Ezequiel
11 S	s. Camilo	11 Q	s. Leão I
12 T	s. Gregorio	12 S	s. Victor
13 Q	s. Rodrigo	13 S	s. Hermanegildo
14 Q	s. Mathias	14 D	s. Tiborcio
15 S	s. Henrique	15 S	s. Eutychio, M.
16 S	s. Cyraco	16 T	s. Eudracia
17 D	s. Gertrudes	17 Q	s. Elias
18 S	s. Gabriel	18 Q	s. Andre
19 T	s. José	19 S	s. Hermogenes
20 Q	s. Martinho	20 S	s. Ignez
21 Q	s. Bento	21 D	s. Anselmo
22 S	s. Emydio	22 S	s. Sotero
23 S	s. Felix	23 T	s. Jorge
24 D	s. do SS. Sacr.	24 Q	s. Honorio
25 S	Annunciação de N. S.	25 Q	s. Marcos
26 T	s. Ludgero	26 S	s. Ped. de Rates
27 Q	Trevas	27 S	s. Tertuliano
28 Q	Endoenças	28 D	s. Vital
29 S	Paixão	29 S	s. Hugo
30 S	Almeida	30 T	s. Peregrino
31 O	Paschoa		

Almondegas de Carne Secca

Deitose a carne do Rio Grande de molho em agua quente, durante dezo horas; tire-se e enxugue-se bem, picando-a em seguida miudamente. Junte-se-lhe igual porção de ba-salhão; e para um kilo d'esta mistura, uma tigela de fa-riuba de trigo, seis ovos, uma cebola, salsa, tudo bem picado, pouco sal e pimentão.

Faça-se uma massa e com esta uns bolos, os quaes se fritão em banha de porco, servindo-os com um pirão de fari-nha de mandioca, ou com feijão preto, ligado com a mesma.

Maio		Junho	
1 Q	s. Thiago	1 S	s. Firmo
2 Q	s. Matilda	2 D	s. Marcelino
3 S	s. Desceor. do Brazil	3 S	s. Clotilde
4 S	s. Monica	4 T	s. Quirino
5 D	s. Angelo	5 Q	s. Marcelino
6 S	s. João Damasceno	6 Q	s. Paulina
7 T	s. Augusto	7 S	O SS. C. de Jesus
8 Q	Ap. de S. M. Aro.	8 S	s. Salustiano
9 Q	Ant. do Senhor	9 D	s. Feliciano
10 S	s. Antonino	10 S	s. Margarida
11 S	s. Anastacio	11 T	s. Barnabé
12 D	s. Joana	12 Q	s. Onofre
13 S	s. Lei Aurea	13 Q	s. Ant. de Lisboa
14 T	s. Bonifacio	14 S	s. Elisen
15 Q	s. Isidro	15 S	s. Vito
16 Q	s. Ubaldo	16 D	s. Aureliano
17 S	s. Possidonio	17 S	s. Manuel
18 S	s. Venancio	18 T	s. Marcos
19 D	Espirito Santo	19 Q	s. Gervasio
20 S	s. Plautilla	20 Q	s. Silverio
21 T	s. Marcos	21 S	s. Luis Gonzaga
22 Q	s. Helena	22 S	s. Paulino
23 Q	s. Basilio	23 D	s. Edeltrudes
24 S	s. Afra	24 S	s. João Baptista
25 S	s. Gregorio	25 T	s. Febronia
26 D	s. Eleuterio	26 Q	s. Pelagio
27 S	s. João, P. M.	27 Q	s. Ladislau
28 T	s. Germano	28 S	s. Leão II, Papa
29 Q	s. Maximo	29 S	s. S. Pedro e S. Paulo
30 Q	Corpo de Deus	30 D	s. Marçal
31 S	s. Petronilla		

Carneiro com Arroz

Depois de frito um pouco do toucinho e tirados os torresmos, deita-se-lhe a carne, cortada em pedaços, e deixa-se refogar, juntando-se-lhe sal, pimenta, salsa e cebolinha. Logo que tudo isto haja tomado cor, retira-se o carneiro, e deita-se na gordura o arroz. Mexa-se bem, para que se não queime, e junte-se uma chavena de agua com uma gemma de ovo desfeita. Addiciona-se a carne, deixando-se ferver até o arroz secar, e sirva-se.

Julho		Agosto	
1 S	s. Theodorico	1 Q	s. Mártens
2 T	V. de N. Senhora	2 S	s. Afonso Lázaro
3 Q	s. Jacintho	3 S	Inv. de S. Estevão
4 Q	s. Isabel	4 D	s. Domingos
5 S	s. Athanasio	5 S	N. S. das Neves
6 S	s. Domingos	6 T	s. Tiago
7 D	s. Puleheria	7 Q	s. Alberto
8 S	s. Procopio	8 Q	s. Cyríaco
9 T	s. Cyrillo	9 S	s. Romão
10 Q	s. Aneliã	10 S	s. Lourenço
11 Q	s. Sabino	11 D	s. Suzanna
12 S	s. Feliz	12 S	s. Clara
13 S	s. Anacleto	13 T	s. Cassiano
14 D	A Commem. da Rep.	14 Q	s. Eusebio
15 S	s. Camillo	15 Q	Assumpção
16 T	N. S. do Carmo	16 S	s. Roque
17 Q	s. Aleixo	17 S	s. Mamédo
18 Q	s. Marinha	18 D	s. Joaquim
19 S	s. Justa	19 S	s. Luiz
20 S	s. Jeronymo	20 T	s. Bernardo
21 D	s. Praxedes	21 Q	s. Umbelina
22 S	s. Maria Mag.	22 Q	s. Timotheo
23 T	s. Apolinario	23 S	s. Liberato
24 Q	s. Christina	24 S	s. Bartholomeu
25 Q	s. Christovão	25 D	O Sagr. C. de Maria
26 S	s. Olympio	26 S	s. Zeferino
27 S	s. Pantaleão	27 T	s. Rufo
28 D	Sant'Anna	28 Q	s. Agostinho
29 S	s. Marinha	29 Q	s. Sabina
30 T	s. Rufino	30 S	s. Rosa de Lima
31 Q	s. Ig. de Loyola	31 S	s. Amado

Arroz de Passarinhos

Cõem-se os passarinhos em manteiga, banca, ramo de cheiros, cebolas e cebolinha, picados miudamente, e junte-se-lhes depois algum caldo e um decilitro de vinho branco. Deixe-se apurar, addicione-se mais caldo ou agua, e deite-se o arroz. Depois de cozido o arroz, sirva-se com os passarinhos, polvilhados tudo com queijo parmesão ralado.

Setembro		Outubro	
1 D	s. Egidio	1 T	s. Verissimo
2 S	s. Ricardo	2 Q	s. Anjos
3 T	s. Eufemia	3 Q	s. Camillo
4 Q	s. Caudila	4 S	s. Francisco
5 Q	s. Antonino	5 S	s. Placido
6 S	s. Libania	6 D	s. Tharcza
7 S	A Indep. de Brazil	7 S	s. Marcos
8 D	† Natividade	8 T	s. Pelagia
9 S	s. Sergio	9 Q	s. Diniz
10 T	s. Nicolau	10 Q	s. Fran. de Borja
11 Q	s. Theodora	11 S	s. Firmino
12 Q	s. Anta	12 S	A Desc. d'America
13 S	s. Felipe	13 D	s. Eduino
14 S	Exal. da S. Cruz	14 S	s. Calixto
15 D	s. Miltilina	15 T	s. Theresza de Jesus
16 S	s. Vicente	16 Q	s. Gallo Abb.
17 T	s. Pedro de Arbuez	17 T	s. Edwiges
18 Q	s. J. de Cupertino	18 S	s. Lucas Evan.
19 Q	s. Januario	19 S	s. Pedro d'Ale.
20 S	s. Enstachio	20 D	s. Yria
21 S	s. Mathens	21 S	s. Ursula
22 D	s. Mauricio	22 T	s. Maria Salomé
23 S	s. Tecla	23 Q	s. Romão
24 T	s. Geraldo	24 Q	s. Fortunato
25 Q	s. Firmino	25 S	s. Crispim
26 Q	s. Cipriano	26 S	s. Evaristo
27 S	s. Elexiario	27 D	s. Eleshão
28 S	s. Wenceslau	28 S	s. Simão
29 D	s. Miguel Arc.	29 T	s. Feliciano
30 S	s. Leopoldo	30 Q	s. Serapião
		31 Q	s. Quintino

Bolinhos de Amor

Toma-se uma libra de açúcar em ponto de espelho, na qual se deitam dezoito gemmas de ovos, mexendo-se sempre, até ficar numa massa, despeja-se, deixa-se esfriar, e formão-se nas mãos uns bolos, estando estes polvilhados com farinha de trigo ou fubá. Põem-se estes bolos em taboleirinhos de folhas, forrados de farinha de trigo, e vão ao forno. Depois dos bolos cozidos, polvilhão-se com açúcar e canella.

Novembro		Dezembro	
1 S	† Todos os Santos	1 D	s. Eloy
2 S	▲ Fiados	2 S	s. Aurelia
3 D	s. Malquias	3 T	s. Fran. Xavier
4 S	s. Carlos	4 Q	s. Barbara
5 T	s. Zacharias ●	5 Q	s. Geraldo ●
6 Q	s. Severo	6 S	s. Nicolau
7 Q	s. Francisco	7 S	s. Ambrosio
8 S	s. Severiano	8 D	† Conceição
9 S	s. Orestes	9 S	s. Leneidia
10 D	s. Florencia	10 T	s. Melquiasdes
11 S	s. Martinho	11 Q	s. Damaso ●
12 T	s. Diogo ●	12 Q	s. Justino
13 Q	s. Eugenio	13 S	s. Luzia
14 Q	s. Bento	14 S	s. Aguello
15 S	▲ Proclam. da Rep.	15 D	s. Eusebio
16 S	s. Valerio	16 S	s. Adelaida
17 D	s. Gregorio	17 T	s. Geminiano
18 S	s. Romão	18 Q	s. Espiridiao
19 T	s. Izabel ●	19 Q	s. Fausta ●
20 Q	s. Felix	20 S	s. Domingos
21 Q	Ap. de N. Senhora	21 S	s. Thomé Ap.
22 S	s. Cecilia	22 D	s. Henerata
23 S	s. Clemente	23 S	s. Servulo
24 D	s. Chrysogono	24 T	s. Gregorio
25 S	s. Catharina	25 Q	† Natal
26 T	s. Leonardo	26 Q	s. Estevão
27 Q	s. Margarida	27 S	s. João Ap.
28 Q	s. Gregorio III ●	28 S	s. Innocentes ●
29 S	s. Saturnino	29 D	s. Thomaz
30 S	s. André	30 S	s. Sabino
		31 T	s. Silvestre

Crème á Brasileira

Tomão-se duas garrafas de leite, um pouco de sal, canella, noz-moscada raspada, um pouco de casquinhas de limão, e quatro onças de açúcar; deixão-se ferver até ficarem reduzidos á garrafa e meia de liquido, que se cõa; depois de frio, acrescentão-se-lhe oito gemmas e tres claras de ovos batidas com uma colher de agua de flôr, e meia colher de polvilho; ferve-se, mexendo-se, e deita-se depois de grosso e cozido em banho-maria, em compôteiras, com canella moida por cima.

Noticia Historica

de

RIBEIRÃO BONITO

Fazer a narração, embora succinta, dos factos culminantes occorridos, desde os primordios, em uma localidade que já conta bons annos de existencia, não é tarefa assim tão facil como talvez pareça á primeira vista.

O archivo municipal, o livro do tombo da parochia e os archivos forenses poucos dados exactos nos fornecem.

Tivemos de recorrer á tradição oral, ouvindo, principalmente no que respeita aos primitivos tempos da villa, a alguns anciãos que assistirão á sua fundação e que, desde esse tempo até os dias que correm, hão collaborado proficuamente na obra de seu engrandecimento.

E' possivel, portanto, que o presente traba-

lho se resinta de lacunas. A critica que as apontte, para que em futuras edições, possa elle, bastante augmentado e melhorado, constituir os «annaes» d'esta terra, que o autor procurou para arena de sua actividade, e que tão fidalgamente o recebeu e acolheu.



Em outubro de 1862, isto ainda era sertão, alguns membros da família Alves Costa, emigrando de Ouro Fino, em Minas, vierão aqui estabelecer-se. Derribarão mattas, construirão suas vivendas, plantarão roças, criarão gado, localisando, porém, suas propriedades, umas á margem direita, outras á margem esquerda do correjo, que já era denominado anteriormente—*Ribeirão Bonito*, e formando logo um nucleo de população, unida fortemente pelos liames do parentesco, e que muito se distinguia pelo amor ao trabalho e pela honestidade, que até agora são proverbiaes em seus descendentes.

Escoavão-se os annos e o bairro prosperava a olhos visto, com o crescimento da população e progresso das culturas e da criação. Decorrida uma decada, tal era o seu desenvolvimento, que no cerebro de seus habitantes começou a germinar a idéa da fundação de um povoado e, com ella, a creação de uma capella para o culto divino e a abertura de uma necropole. A villa de Brotas, a cujo municipio pertencia o novo bairro, era bem distante, e isso dificultava a assistência ás missas, os casamentos, os baptisados, os enterramen-

tos, e a aquisição de muitos artigos indispensaveis ao consumo local.



Uma feita, vinhão de Brotas o moço José Venancio Alves Costa e o velho Antonio José de Sousa Pinto, português, que se domiciliara também aqui. Tinhão ido áquella villa, em busca de medicamentos para pessoas que haviam enfermado no bairro.

Durante a viagem, Antonio Pinto, que reflectia sobre os incommodos que causavão essas constantes idas e vindas, a que se não podião furtar, porquanto Brotas, apesar da sua distancia de cinco leguas, era o centro obrigado, fez ver ao joven José Venancio a necessidade que tinhão seus tios de, doando para o respectivo patrimonio certo tracto de terras, nelle levantarem um povoado e erigirem a necessaria capella. Isso libertaria os moradores do Ribeirão Bonito das difficeis viagens áquella villa, por caminhos impervios e, no tempo das aguas, medonhamente cenosos.

Respondeu-lhe o moço que a idéa não havia de ser de muito difficil execução, pois existia uma promessa de seu pae, Joaquim Alves Costa, nesse sentido, feita ainda quando residião em Ouro Fino, Minas.

De facto, Joaquim Alves Costa, quando naquella comarca, quis ir fazer uma derribada em um dia 6 de agosto. Seus parentes, porém, oppuserão-se, dizendo-lhe que devia respeitar o dia do Senhor Bom Jesus. Elle insistiu e, respon-

dendo-lhes que não era dia santificado, caminhou para o serviço, que iniciou, mas que d'alí a pouco teve que abandonar, pois, ao pôr abaixo uma árvore, foi por ella apanhado, sendo então conduzido á casa bastante contundido, pelo que teve de ficar de cama muitos dias. Seus irmãos, que muito o querião, obrigáráo-o então a fazer uma promessa para sarar:—doar ao Bom Jesus alguns alqueires de terras, das primeiras que adquirisse, para a fundação de um povoado, e construir uma capella sob a invocação do mesmo Santo.

Ao chegarem ao bairro, os dois viajantes, Antonio Pinto e José Venancio, lembráráo essa promessa de Joaquim Alves Costa a diversos membros de sua familia e, como elle não possuísse ainda terras, chamarão a si a tarefa do cumprimento seus dignos irmãos Antonio Alves Costa, Thomás Alves Costa, Ignácio Alves Costa e seu cunhado Manoel Garcia de Oliveira, que, cotisando-se, fizeram a doação de quinze alqueires para o patrimonio da igreja do Senhor Bom Jesus.

Em seguida cuidáráo os mesmos prestantes cidadãos de construir a capella, que, a 2 de março de 1872, foi contractada com João Leite de Arruda pela quantia de 800\$000, para a qual contribuirão todos os moradores do bairro. Essa capella, construida na base do morro denominado do Bom Jesus ou do José Pinto, foi a nossa matriz durante muitos annos, até que afinal foi demolida em 8 de janeiro de 1904. Pouco tempo depois preparava-se, na par-

te alta do já então arraial do Ribeirão Bonito, o cemiterio que serviu até 1893.

Estavão, portanto, lançados os fundamentos da futura e prospera villa de Ribeirão Bonito, séde de uma das mais importantes comarcas do Estado, e esse serviço inestimavel deve-se á familia Alves Costa, cujo nome devia ser perpetuado de modo mais honroso, porque uma simples placa em uma rua deserta não é homenagem sufficiente á memoria dos fundadores.

* * *

As construcções começáráo logo e também logo se estabelecêráo as primeiras «vendas».

E' natural que, a principio, não passassem de insignificantes bitaculas, onde os consumidores não poderião encontrar sinão fumo, aguardente, sal, rapadura e outros generos semelhantes. Pouco a pouco, porém, o commercio local se foi enaltecendo e, em epoca não muito afastada da fundação do povoado, contavão-se já casas de negocio bem decentes, notando-se entre ellas, as de Nicoláo Padula, Miguel Cataldi, Manoel Masagão, José Innocencio de Almeida, Frederico Garms e outros. Mais tarde se forão estabelecendo Leopoldo Castro, Pedro Giudice e mais alguns, que eleváráo bastante o commercio da localidade, até que com Francisco Farani elle chegou ao apogeu.

* * *

Victoria notavel obtida pelos habitantes do bairro, depois de repetidas representações ao governo provincial, foi a lei n. 16 de 8 de março de 1882, que creou a freguesia e districto de paz de Ribeirão Bonito, determinando-lhe as respectivas divisas, que são hoje ainda as que lindão o nosso município com os de S. Carlos, Araraquara, Boa Esperança, Dourado e Brotas.

As primeiras auctoridades policiaes nomeadas forão:—subdelegado Sebastião de Quadros Pacheco; 1.º supplente João José Guimarães; 2.º supplente Dionysio de Seixas Ribeiro.

Os primeiros juizes de paz forão os seguintes cidadãos:—Antonio Francisco de Macedo, 1.º; Francisco Luis Simões, 2.º; José Alves Delfino, 3.º. Para escrivão de paz foi nomeado o sr. Evaristo Barbosa Caldas.

*
* *

Attendendo aos reclamos dos moradores do futuro districto, foi creada em 1884 uma agencia do correio, sendo nomeado interinamente para o cargo de agente o sr. Frederico Garms, que serviu gratuitamente, até ser nomeado agente effectivo o sr. Dionysio de Seixas Ribeiro, que nesse tempo regia tambem uma aula de instrução primaria, onde forão buscar as primeiras luzes para o seu espirito muitos cidadãos que hoje figurão em nossa sociedade.

Na pequena lista dos seus successores na agencia postal d'esta localidade, destaca-se o sr.

Pedro Augusto Marçal, que dirigiu essa repartição durante 14 annos mais ou menos.

*
* *

Creada a freguesia de Ribeirão Bonito, foi escolhido para seu primeiro vigario o padre Antonio Alvares Guedes Vaz, que já servia como cura.

Foi um homem extraordinario o padre Guedes, e esta villa deve-lhe serviços incalculaveis, não havendo mesmo exaggero em affirmar-se que foi elle quem fez Ribeirão Bonito. Pelo menos é esse o testemunho imparcial de seus contemporaneos imparciaes.

Era portuguez, mas não se sabe em que epocha embarcou para o Brasil. O certo é que estabeleceu-se primeiramente no Rio de Janeiro, onde collaborou brilhantemente na imprensa e dirigiu um collegio, que teve fama. Deixando aquella capital, para aqui veio, adquirindo propriedades no lugar denominado Bebedouro, e mais tarde outras nas circunjacencias d'esta villa, então simples districto, mas que os seus esforços ingentes havião de elevar em breve á categoria de comarca.

Depois de ter occupado elevados cargos, quer de nomeação do governo ecclesiastico ou civil, quer de eleição popular, tendo sido parochio, chefe politico de incontestavel prestigio, tenente-coronel chefe do estado maior do commando superior da Guarda Nacional d'esta comarca, presidente da primeira Camara Municipal que se o-

legou neste municipio, etc., velho e alquebrado, mas deixando ainda até o ultimo momento transparecer a energia mascula de que era dotado, finou-se o padre Guedes nesta villa a 12 de julho de 1896.

Sua memoria tornou-se lendaria, e não são poucos os factos interessantes que bórdão a vida do illustre sacerdote.

*
* *

Em tempos que já se forão, existia, quasi á porta da egrejinha, que não mais existe, uma tasca, onde se reunião desordeiros que, devidamente açordados, fazião grande algazarra, ás vezes justamente á hora da celebração do officio divino. O padre Guedes não cessava de clamar contra semelhante desrespeito, e procurou todos os meios e modos do taverneiro retirar d'ali a sua bodega.

Tudo, porém, foi em vão! As desordens continuavão, e raro era o domingo em que grossos escandalos não confrangessem o coração d'aquelle povo simples e crente, que accorria pressuroso á egrejinha, a ouvir as predicas do padre Guedes. Indignado, o illustre sacerdote sóbe um domingo ao pulpito e, em bella pratica, vaticina uma grande desgraça naquella venda immunda. O vendeiro ouviu-a e sorriu-se cynicamente.

No domingo seguinte cumpria-se a prophesia do padre:—naquella mesma tasca, onde tão arrogantemente se affrontava o culto religioso, era

um dos desordeiros assassinado a facadas e, depois, esmigalhado a mão de pilão. O padre Guedes não se pôde mais conter. Sua indignação subiu de ponto e, reunindo gente, mandou despejar o casebre e em seguida arrasal-o.

Conta-se que o taverneiro, impressionado, conformou-se com a singular solução dada ao caso.

*
* *

A' excellencia de suas terras deveu a nova circumscripção o seu rapido povoamento e progresso. Ao mesmo tempo que o povoado trilhava firme a senda do progresso, nas terras circumjacentes tomava incremento a lavoura de café, contando-se já algumas fazendas em franca prosperidade.

D'entre os lavradores mais antigos, não falando nos Alves Costa, podemos citar os seguintes:—José Venancio Carneiro, Domingos Candido Carneiro, João Alves de Mira, José Alves Delfino, Francisco Rodrigues de Oliveira, Domingos Cesarino, Antonio Francisco de Macedo e Joaquim Franco de Toledo.

As grandes propriedades agricolas erão nessa epoca bem poucas e nellas diminuta era a população escrava. A corrente immigratoria italiana já se havia encaminhado para aqui, vindo trazer sua valiosa cooperação para o desenvolvimento das plantações de café, e não menos valiosos contingentes de artistas que, installando-se na séde do novo districto, ahi iniciarão diversas indus-

trias, que concorrerão bastante para o impulso progressista que tomou Ribeirão Bonito.

Foi por isso, isto é, pela exiguidade da escravatura e pela corrente immigratoria já existente, que o trabalho nas fazendas nada soffreu com a lei aurea de 13 de maio de 1888.

*
**

Ribeirão Bonito era um redacto notável de republicanos sinceros e, por essa razão, a proclamação da Republica, feita no Rio de Janeiro a 15 de novembro de 1889, foi aqui recebida delirantemente.

Apenas circulou a noticia do importante acontecimento, reunirão-se em commissão popular, na residencia do sr. Leopoldo de Arruda Castro, os cidadãos padre Antonio Alvares Guedes Vaz, João Baptista de Sousa Nery, Flavio Leite Machado e João Evangelista Netto Caldeira, que, depois de dirigirem felicitações ao governo pela nova era politica que se iniciava para o país, tomáram a resolução de promoverem festejos condignos, que assignalassem no logar a data da queda das instituições monarchicas.

A essa reunião comparecerão tambem, prestando seu apoio áquelle grupo republicano, os cidadãos Manoel de Azevedo Sousa, Francisco Antonio Sabino, Luis da Vinha, João Baptista Montano, Evaristo Barbosa Caldas, Joaquim Delduque de Oliveira, Francisco Simões, Dionysio de Seixas Ribeiro e muitos outros graduados na sociedade ribeirão-bonitense, e que, assim

procedendo, concorrão para o prestigio da nova forma de governo que a nação acabava de receber.

Os festejos foram logo organisados, tendo constado de uma imponente passeata civica, durante a qual foram victoriadas as novas instituições pela compacta massa popular que nella tomou parte, e de um grande baile, offerecido ás mais distinctas familias da localidade e realiado na espaçosa casa do sr. Frederico Garms. Para abrihantar essas manifestações do regosijo do povo, mandarão os promotores das festas vir de São Carlos uma excellente banda de musica.

Afim de se organisar o governo local de accordo com as novas instituições, foi aclamado delegado de policia o cidadão Leopoldo de Arruda Castro, que assumiu immediatamente o exercicio do cargo, que era então occupado, em nome do governo imperial, pelo sr. Frederico Garms.

*
**

Ribeirão Bonito foi feito municipio pelo decreto n. 24, de 5 de março de 1890, e, creado aqui o Conselho de Intendencia para administral-o provisoriamente, até que se fizesse definitiva a organização municipal, foram nomeados para os cargos de intendentes, cujas attribuições equivalião ás dos actuaes vereadores, os seguintes cidadãos:—Leopoldo de Arruda Castro, João Baptista de Sousa Nery, José Venancio Carneiro e Antonio Leite da Silva, e, mais tarde, em sub-

stituição de tres que haviam resignado o mandato, Lourenço Leite Penteado, João Baptista Montano e João Evangelista Netto Caldeira.

Esse primeiro corpo administrativo que teve o municipio fez a adopção provisoria doCodigo de Posturas da municipalidade de Brotas, o qual devia vigorar até que fosse elaborado o do nova circunscrição municipal.



O decreto n. 86 de 29 de julho de 1892, que regulamentou a lei n. 16 de 13 de novembro de 1891, organisou definitivamente a administração municipal, procedendo-se então neste municipio á eleição dos primeiros vereadores, sendo eleitos para esses cargos os cidadãos:—padre Antonio Alvares Guedes Vaz, João Baptista Montano, Manoel Rodrigues da Fonseca Mello, José Ignacio Sá Bittencourt e José Venancio Alves Costa, que forão empossados em sessão solenne, realisada a 29 de setembro d'aquelle anno, perante o extincto Conselho de Intendencia. Para occupar o logar de secretario foi nomeado o sr. Vicente Cataldi.

D'entre os serviços mais importantes prestados por essa primeira Camara Municipal, destaca-se estes:—a nomeação de uma comissão para elaborar oCodigo de Posturas e o Regimento Interno da edilidade, comissão que se compôs dos drs. João Baptista de Mello Peixoto e Arthur Eduardo dos Santos, e a divisão do municipio em quatro secções eleitoraes, medida que mais tarde foi modificada.

Convém aqui assignalar que essa primeira municipalidade teve de arcar com serias difficuldades para a organização de todos os serviços municipaes, mas, ao deixarem a administração do municipio, deixavão tambem os primeiros edis mais facil a tarefa de seus successores.



A par da organização municipal tambem se foi fazendo a organização judiciaria, e a 15 de março de 1892, pelo decreto n. 38 d'essa data, era creado o termo de Ribeirão Bonito, sendo nomeado seu primeiro juiz municipal o dr. João Baptista de Mello Peixoto, que, tomando posse a 21 de maio, installou-o solennemente nesse mesmo dia.

Teve vida ephemera o termo de Ribeirão Bonito, pois o decreto n. 108 de 10 de setembro d'aquelle mesmo anno elevou-o á categoria de comarca, vindo logo nomeado juiz de direito o dr. Alberto Julio Pinto Pacca, que a installou no dia 13 de outubro.

Depois do dr. Pinto Pacca, forão successivamente juizes de direito os srs. dr. José Vieira Barbosa, dr. Antonio Baptista de Carvalho e dr. Benjamin da Luz Novaes, que exerce o cargo presentemente.

Promotores publicos formados e effectivos forão successivamente os srs. dr. Arthur Eduardo dos Santos, dr. João Gonçalves Dente, dr. Eugenio de Oliveira e Silva, dr. João Baptista de Castro Rodrigues, dr. Alfredo Alves de Oliveira

Ramos e dr. Crescencio José de Oliveira Costa, que é o actual.

*
* *

Por portarias de 28 de julho de 1892, assignadas pelo então juiz municipal, dr. João Baptista de Mello Peixoto, forão nomeados o sr. J. Delduque para interinamente exercer o cargo de tabellião do judicial e notas e escrivão dos feitos civis e crimes, e o sr. Jorge Agapito da Silva Venga, tambem interinamente, para o cargo de escrivão de orphãos, sendo pouco depois pelo governo estadual tornadas effectivas essas nomeações.

Decorrido pouco tempo, foi, pela lei n. 94 A. de 17 de setembro de 1892, regulamentada pelo decreto n. 123 de 10 de novembro do mesmo anno, creado o 2.º Officio de Justiça, sendo provido na sua serventia vitalicia o sr. Jorge Agapito da Silva Venga, que tem tido por successores os srs. tenente José Ignacio de Sá Bittencourt, já fallecido, e coronel Amancio de Camargo Neves, que é o actual serventuario.

O 1.º Officio tem tido permanentemente como serventuario o sr. capitão J. Delduque, que, pela sua esclarecida intelligencia, estudos acurados e longo tirocinio, tornou-se um oraculo da eurematica.

Conjunctamente com o 2.º Officio e em virtude de disposições da mesma lei, creou-se o cartorio do Registro Geral de Hypothecas, que teve como seu primeiro official o finado João Peixoto

Filho, estando presentemente á sua testa o sr. João Rodrigues Cesar.

*
* *

Com a criação da comarca era natural que surgissem logo, como de facto surgirão, muitas demandas e processos, sendo tambem requeridas diversas divisões de fazendas. O fôro se foi movimentando e distinctos advogados começaram logo a procural-o para nelle desenvolverem a sua actividade juridica.

Os primeiros que aqui estabelecêrão bancas de advocacia forão os drs. Eugenio de Oliveira e Silva, mais tarde nomeado promotor, e Marcilio Mourão, seguindo-se-lhes até os dias que correm os drs. Manoel Teixeira de Sousa, Francisco de Paula Felicissimo, Angelo Tourinho de Bittencourt, Julio Cesar de Faria, Odilon Ribeiro, Evaristo de Oliveira, João de Cerqueira Mendes, Joaquim Duarte Pinto Ferraz, Aurelio Neves, Orozimbo Neves, Oroncio Gil e José Alvaro Ferreira Tinoco.

Não, incluimos nesta lista os promotores publicos, que já citámos, nem alguns habeis advogados que, residindo fóra, hão mantido escriptorio aqui.

*
* *

Novas e urgentes necessidades forão surgindo e, entre ellas, uma se tornou inadiavel:—a criação da Collectoria de Rendas.

Felizmente foi essa necessidade satisfeita, com grande gaudio do fôro, do commercio e do povo em geral, logo após a installação da comarca em 1892, sendo o primeiro collecter o sr. Carlos Augusto de Andrade Costa e o primeiro escrivão o sr. Fortunato José Martins Guedes.

Havendo o sr. Carlos Costa renunciado o seu cargo, foi essa repartição fiscal dirigida durante algum tempo por um funcionario do Thezouro Estadoal, o sr. Ismael de Barros, nomeado collecter em comissão, até que, prestada a devida fiança, fez-se effectiva a nomeação do sr. Manoel José de Oliva.

Nos ultimos menses da administração d'esse cidadão forão as rendas federaes desannexadas da Collectoria de Rendas local, passando a ser arrecadadas pelo collecter federal da visinha cidade de S. Carlos. Essa medida, porém, só podia trazer, como realmente trouxe, graves prejuizos e transtornos para o fôro, para o commercio, para o publico em geral.

Por isso as reclamações não se fizeram esperar, e tão prementes forão ellas, que o governo fez voltar para a séde da nossa comarca a arrecadação das rendas federaes, creando-se porém aqui a Collectoria Federal e sendo nomeado para o cargo de collecter o sr. major José Venancio Alves Costa.

A Collectoria Estadoal é presentemente dirigida pelo sr. Eufrosino de Oliveira Macedo, que succedeu ao sr. Manoel José de Oliva.

*
* *



Arthur Venancio dos Santos



A instrucção publica não foi descurada pelo governo, sendo pouco a pouco e á medida das necessidades creadas escolas primarias para ambos os sexos.

O primeiro professor publico que teve Ribei-rão Bonito foi o sr. Sebastião de Castro Pinhei-ro, seguindo-se-lhe successivamente o sr. Alfredo de Noronha Jorge, Emilio Leonardo de Campos e Joaquim de Mendonça Furtado.

As diversas escolas do sexo feminino têm tido como professoras as sras. dd. Maria Brasiliense de Viterbo, Zenaire Marques, Candida Delfina Mar-çal, que exerceu o cargo como substituta e a con-tento geral durante dez annos, Bernardina Au-gusta Perreira de Barros, Cosette Nascimento, Leonina Pires, Carlota Negreiros e Alzira Mar-ques.

*
* *

Ao lado dos melhoramentos de ordem moral ou social, surgirão tambem os de ordem mate-rial.

Infelizmente muitos projectos não se realisá-rão, e entre elles o da construcção de uma li-nha de bondes que, partindo da estação que a Companhia Paulista devia aqui edificar teria seu ponto terminal em frente á fazenda do sr. Luis Antonio Machado, na serra do Dourado. O privilegio para a construcção d'essa linha havia sido concedido por trinta annos aos srs. coronel Antonio Carlos Ferraz de Salles e padre Anto-nio Alvares Guedes Vaz, em sessão de 14 de

fevereiro de 1891, do antigo Conselho de Intendencia.

Algum tempo depois, o sr. Manoel Cabral dos Santos, tendo obtido a precisa concessão, aqui installou uma empresa telephonica, que constituiu notavel melhoramento para o logar, mas de que o publico pouco gosou, pois o concessionário d'essa empresa liquidou-a logo, talvez por falta de renda sufficiente.

A 10 de maio de 1894 foi inaugurada a estação ferro-viaria de Ribeirão Bonito, ponto terminal do ramal que a Companhia Paulista fez partir de S. Carlos. O trem inaugural, conduzindo directores, engenheiros e convidados, foi aqui recebido com acclamações delirantes, proferindo discursos entusiasticos o dr. Eugenio Silva e o padre Guedes Vaz.

..

A facilidade de communicações advinda com a chegada dos trilhos da Companhia Paulista a esta localidade deu-lhe grande impulso. O commercio desenvolveu-se notavelmente, muitas industrias apparecerão, tornando assim de necessidade a construcção de novos predios, que se forão erguendo aqui e ali, solidos e elegantes.

O governo, por seu turno, fazia o possivel no que respeitava a edificios publicos, e o da Cadea e Forum mandado construir recentemente no Largo da Matriz, e onde devia tambem funcção a Camara Municipal, era solennemente inaugurado no dia 12 de agosto de 1895.

A Camara Municipal, por sua vez tambem, cuidava em melhoramentos urgentes, que o progresso do logar reclamava insistentemente, e nenhum outro se impunha como a canalisação da agua. Assim, em sessão de 16 de outubro d'aquelle anno, era o intendente auctorizado a mandar construir o chafariz da Biquinha, e, em sessão de 19 do mesmo mês, resolvia a municipalidade levantar a planta e orçar a despesa para a canalisação da agua.

*
* *

Em fevereiro de 1896 abriu-se a *Aula Julia*, collegio de instrucção primaria e secundaria que o auctor d'estas linhas dirigiu cerca de dois annos, e que teve uma frequencia jámais observada em estabelecimentos particulares de ensino nesta terra.

Naturalmente concorreu bastante para a prosperidade d'esse instituto a feliz escolha que fez o director de seus auxiliares e justo é que aqui fiquem consignados os nomes d'essas pessoas:— dr. Eugenio Silva, Arthur Mendes, d. Lucinda Costa e d. Emilianá de Suckow.

Quasi toda essa mocidade distincta, tanto de um como de outro sexo, e que constitúe hoje ornamento do nosso meio social, frequentou as aulas d'aquelle collegio, de que se recorda ainda saudosa.

Anteriormente o dr. Eugenio Silva, que era um didacta de grande competencia, havia dirigido o *Externato 15 de Novembro*, e posteriormente fundou-se o *Collegio Santos*, dirigido com

proficiencia pelo professor José Carlos dos Santos.

Hoje não funciona um só estabelecimento particular de instrucção em Ribeirão Bonito.

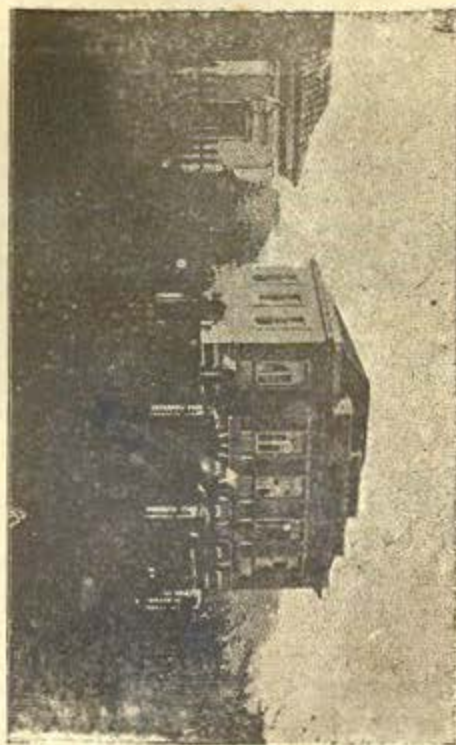
*
**

No dia 7 de janeiro d'esse mesmo anno de 1896 haviam tomado posse os novos vereadores, eleitos para o triennio de 1896 a 1899, e que erão os srs. Lucio Soares da Rocha, Lindolpho Leite Ribeiro de Almeida, Francisco Pedro de Oliveira, Lourenço Leite Penteado, dr. Januario da Costa Baptista e Francisco Antonio de Salles.

Foi feito intendente municipal o sr. Lindolpho Leite, que, retirando-se pouco tempo depois para o Estado do Rio, teve como substituto o sr. Lucio Soares da Rocha, que prestou muito bons serviços no exercicio do seu cargo.

Foi em fevereiro de 1896 que appareceu aqui o primeiro caso da febre amarella, importado sim, mas que, fatal como foi, alarmou sobremodo a população, tão confiante na salubridade extraordinaria do logar. Logo em principios de março a Camara Municipal resolvia a construcção de um Lazareto, onde tivessem o devido tratamento os doentes atacados d'aquelle terrivel morbo, que já grassava epidemicamente em diversas localidades circunvisinhas.

Felizmente, nesse anno forão esporadicos os casos, e poucas victimas tivemos a lamentar. Mas a semente do mal ficou para, em fins do proxi-



Câmara e Fórum

mo anno, germinar com uma virulencia espantosa.

*
* *

No dia 3 de janeiro de 1897 era distribuido nesta villa o primeiro numero d'*O Ribeirão Bonito*, tambem primeiro jornal que á tona da publicidade surgia nesta villa.

Dirigia-o o auctor d'estas linhas e, por isso, não lhe fica proprio apreciar aqui o papel que esse jornal representou durante a curta quadra de sua existencia. Era de formato bem regular, e contava com um corpo de collaboradores verdadeiramente distincto.

Alguns meses depois de seu apparecimento, tendo o seu director deixado a villa temporariamente, assumiu a sua redacção o dr. Eugenio Silva, que infelizmente sustentou-o por muito pouco tempo. Em principios de 1898 desaparecia da arena *O Ribeirão Bonito*, para mais tarde, porém, apresentar-se de novo, embora com o formato menor.

*
* *

Foi no mês de dezembro d'esse anno de 1897 que rompeu aqui, com toda a virulencia, o terrivel flagello da febre amarella, que reinou até no eiados do anno seguinte, ceifando vidas preciosissimas e transformando este lugar, antes tão animado, em uma necropole.

Foi uma quadra angustiosa, què a nossa pen-

na relembra ainda dolorosamente. A villa foi abandonada por quantos puderão deixal-a, só aqui permanecendo quem de todo não dispunha de meios para se libertar das garras do mal que, nessa gente que ficára, encontrou o repasto necessario para ir produzindo a sua obra destruidora.

A Camara Municipal promoveu sollicitamente todos os meios ao seu alcance para debellar o flagello, soccorrendo os indigentes e todos os affectados da febre. Pelo governo forão tambem enviadas ambulancias e um inspector sanitario.

Não devemos esquecer aqui os nomes de dois illustres cidadãos, que tão assignalados serviços prestarão nessa quadra negra que a nossa villa teve de atravessar:—os srs. coronel Antonio Carlos Ferraz de Salles e dr. Januario da Costa Baptista.

*
* *

Natural de Campinas, e rebento illustre de uma estirpe illustre, o coronel Ferraz de Salles, fazendeiro primeiramente no visinho municipio de S. Carlos, mudou-se depois para o municipio de Ribeirão Bonito, onde adquiriu uma importante propriedade agricola.

D'essa época em deante dedicou-se de corpo e alma á prosperidade d'esta terra, onde taes sympathias foi angariando, que em pouco tempo asenhoreou-se do coração do povo, que o acclamou seu chefe, que realmente tem sido em todos os sentidos,

As suas grandes qualidades de coração patenteáram-se por occasião d'essa horrorosa epidemia que enlutou a localidade. Da sua fazenda vinhaelle diariamente, trazendo recursos indispensaveis aos doentes, visitando-os, confortando-os, attendendo enfim a mil cousas que as circumstancias exigião.

Mas a população de Ribeirão Bonito não lhe foi ingrata. A Camara Municipal, legitima representante do povo, em sessão de 3 de agosto de 1898, resolvia, por proposta do intendente, dr. Januario Baptista, encommendar em S. Paulo o retrato d'aquelle preclaro cidadão, retrato que, em moldura condigna, devia ir ornar o salão nobre d'aquella corporação.

Em sessão solenne, realisada a 26 de janeiro de 1901, procedeu-se á collocação d'esse retrato no referido salão da Camara Municipal, orando por essa occasião o dr. João Baptista de Mello Peixoto que, em nome do povo e da edilidade, saudou ao coronel Salles em sentido discurso.

Houve nesse mesmo dia brilhantes festejos populares e o eminente chefe republicano teve ensejo de verificar, pela espontaneidade e alegria franca do povo, o quanto era querido nesta terra, que o tem na conta de seu Mentor, pois é o seu verdadeiro guia, guia intelligente e sensato, não só nos negocios politicos, sinão tambem em tudo o mais que se refere á vida local.

*
* *

O dr. Januario da Costa Baptista foi o intendente municipal durante o temeroso periodo da febre amarella.

E' de toda a justiça que aqui fiquem consignados os inestimaveis serviços que prestou, quer no exercicio do seu cargo, quer como clinico e meritoe caritativo.

Mas não foi só nessa quadra lutuosa que o dr. Januario Baptista soube ligar o seu nome á historia d'esta localidade. Muitos melhoramentos, de que gosa hoje Ribeirão Bonito, são devidos á sua iniciativa, quando intendente municipal, que o foi durante annos successivos.

Não podemos tambem silenciar aqui os serviços espontaneamente prestados durante a epidemia pelo sr. J. V. Guimarães, actual proprietario d'A *Noticia*, o qual fez jus á gratidão de quantos enfermão nessa epoca.

*
**

A epidemia de febre amarella fez ver á Camara Municipal que a canalisação da agua era melhoramento que não mais se podia adiar.

Assim, em sessão de 3 de novembro de 1898 era approvado o projecto de desapropriação por utilidade publica dos mananciaes de agua necessarios ao abastecimento da villa, tendo sido já antes o intendente municipal auctorizado a contrahir um emprestimo de 25:000\$000, para occorrer ás despesas com esse serviço.

A 7 de setembro do anno seguinte foi solenemente inaugurado e entregue ao publico o referido serviço, tendo a Camara Municipal, em sessão d'esse mesmo dia, telegraphado ao coronel Fernando Prestes, então presidente do Estado, ao

dr. Alfredo Guedes, secretario da Agricultura, ao coronel Antonio C. Ferraz de Salles, ao dr. Mello Peixoto, congratulando-se pelo grande melhoramento de que acabava de ser dotado Ribeirão Bonito.

Medida consequente foi a obstrucção dos pozos de agua existentes nos quintaes d'esta villa, obstrucção ordenada pela municipalidade pouco tempo depois de aqui chegar a agua canalizada.

*
**

Anteriormente, porém, á inauguração do serviço de canalisação da agua potavel por toda a villa, havia sido já aproveitada a tradicional agua da Biquinha, que jorra do morro ao norte da villa. Construiu-se na aba d'esse morro um pequeno reservatorio e d'ahi, canalizada, viera a agua até a rua Alves Costa, onde se collocou um chafariz.

Muito apreciada é essa agua, e é crença popular que quem a bebe não sae mais de Ribeirão Bonito.

*
**

Creada aqui a comarca, os moradores de Dourado previrão logo as vantagens que lhes adviriam mais tarde com a passagem de seu territorio para Ribeirão Bonito, que dista apenas d'ali 18 kilometros, quando aquella localidade ficava a cerca de 5 leguas de Brotas, a cuja jurisdicção então pertencia.

A propaganda se foi fazendo, primeiramente no sentido de se elevar Dourado a município, depois no de desmembrar-o da comarca de Brotas, annexando-o á de Ribeirão Bonito, o que foi obtido com a lei n. 633 de 18 de julho de 1899.

O mesmo se deu com o município de Boa Esperança, o qual, pela lei n. 739 de 10 de novembro de 1900, foi desmembrado da comarca do Araraquara e incorporado á de Ribeirão Bonito.

Tomou, portanto, a nossa comarca um impulso extraordinario, tornando-se uma das mais vastas e populosas do Estado.

*
* *

Em meados de 1900 o sr. Manoel Leite trouxe de Brotas para aqui uma typographia e começou a editar *O Ribeirão Bonito*, que assim reapareceu, tendo como redactor o auctor d'estas linhas. Difficuldades financeiras, porém, forçaram o proprietario a traspasar a typographia ao sr. Vicente Cataldi, que deu apenas um numero do jornal, vendendo-o logo ao seu redactor, o subscriptor do presente trabalho, que sustentou a folha, com grandes sacrificios, até outubro de 1892.

Nessa epoca foi vendida novamente a officina e nella começou então a imprimir-se *A Gazeta*, sob a direcção do sr. Octaviano Nery.

Adquirida outra typographia, reaparecia mais uma vez, em fevereiro de 1903, *O Ribeirão Bonito*, que d'esta feita teve vida realmente ephé-

mera, pois no mês seguinte de março era o estabelecimento typographico cedido aos srs. João Aurelio Cataldi e Honório Jordão, que nelle iniciarão, a 29 d'esse mesmo mês, a publicação d'*A Noticia*, a qual em 1905 foi adquirida pelo sr. J. V. Guimarães, que ainda é o seu proprietario.

Contemporaneos d'*O Ribeirão Bonito* foram *O Apito*, jornalzinho humoristico que fez furor, *O Porvir*, órgão annunciador do «Basar Cosmopolita», do sr. J. V. Guimarães, e *O Jornal*, bem feita folha semanal, redigida brillantemente por Arthur Mendes, mas que durou muito pouco.

Em abril de 1904 surgiu a *Gazeta Forense*, notavel revista dirigida pelo dr. Odilon Ribeiro, e que teve como secretarios, primeiramente Gustavo de Suckow, depois o capitão J. Delduque. Infelizmente, a *Gazeta Forense* teve vida curta.

*
* *

No dia 1.º de dezembro de 1900 foi aberta ao tráfego a Estrada de Ferro do Dourado, sendo inaugurada a linha até a vizinha villa, que deu o seu nome á empresa. O trem inaugural partiu da estação de Ribeirão Bonito, levando um gracioso rancho de senhoritas das principaes familias do lugar, membros da Camara Municipal, autoridades judicias, serventuarios do fóro, advogados e muitos cavalheiros. Em Dourado houve grandes festejos promovidos por uma com-

missão composta dos srs. Onofre de Arruda Peuteado, Maximiliano de Oliveira Sampaio, José Victorino da Silva e Henrique Günther.

Em 1903 os trilhos d'essa futura via ferrea, que devemos ao alto espirito de iniciativa do seu concessionario, sr. Cyro Marcondes Resende, chegarão á Boa Esperança, havendo tambem alli grandes festas por essa occasião. No anno passado inaugurárão-se mais duas estações além de Boa Esperança.

*
**

Em principios de 1903 deu-se um acontecimento que muito interessou a vida economica de Ribeirão Bonito.

E' o facto que o sr. Serafim Corrêa da Silva, estabelecendo-se no bairro denominado—Ribeirão de S. João, e estudando acuradamente as divisas do nosso municipio com o de Boa Esperança verificou que havia entre ambos um territorio neutro, que o traçado imperfeito d'aquellas divisas deixára ali encravado.

Auxiliado por pessoas do lugar, tratou logo de fundar uma povoação que, sob a denominação de—*Palmeiras*, se constituiu em communa independente, até que leis posteriores determinassem a que municipio ficaria pertencendo o seu territorio.

O lugar progrediu a d'ahi a pouco tempo era feito districto policial, e o anno passado elevado a districto de paz, sob a denominação de—*Gua-rapiranga*.

Pertence ao municipio de Ribeirão Bonito.

*
**

Foi tambem no começo d'esse mesmo anno de 1903 que se travou aqui a celebre luta politica occasionada pela questão da dualidade da Camara Municipal.

Estribados falsamente em uma renuncia imaginaria de dois distinctos membros da corporação municipal, procurárão os elementos governistas de então forjar uma edilidade a seu geito, porquanto a eleita e em exercicio compunha-se de dissidentes. D'ahi a luta.

Apoderárão-se das repartições municipaes, tendo tido, porém, o secretario da verdadeira Camara o cuidado de pôr a salvo o archivo, nomeárão intendente, fiscaes, etc., e, como não encontravam o apoio popular, transformárão a villa em uma praça de guerra. Tudo foi em vão, porque afinal tiveram que ceder.

Devido á intervenção do coronel José de Oliveira Macedo, chegarão a um accordo, do qual resultou a constituição de um directorio politico, composto de elementos de ambos os grupos, devendo todos os vereadores resignar o mandato e proceder-se á nova eleição. Feita essa eleição no dia 6 de junho, deu ella ganho de causa á facção dissidente e pôs tambem termo á questão.

No dia 20 era empossada a nova edilidade. A's dez horas da manhã espoucarão centenas de foguetes: déra entrada na villa uma carroça garriamente enfeitada, que conduzia o archivo da Camara ha muito occulto. Enorme foi a affluencia de familias e de populares que se apinhavão

nas ruas, por onde transitou o vehiculo tirado por sete parelhas de bellos muares. Uma banda de musica abrilhantára a passeata, que terminou o seu trajecto em frente ao paço da Camara, em cuja secretaria derão entrada os referidos livros. Ao meio dia, perante o illustre juiz de direito do comarca, dr. Benjamin da Luz Novaes, prestarão compromisso os novos vereadores—dr. J. D. Pinto Ferraz, dr. Aurelio Neves, tenente-coronel Leopoldo de Arruda Castro, capitão Raphael de Moura, major José Alves de Mira Costa e Salvador Roberti.

O povo regosijou-se immensamente ao ver o ponto final na malfadada questão que durante cerca de seis meses tanto prejudicara a paz local.

*
**

No dia 29 de agosto ainda d'esse mesmo anno de 1903, por occasião dos brilhantes festejos que então se fazião ao padroeiro da villa, foi inaugurado o Jardim Publico, que ficou d'ahi em diante franqueado ao povo.

A creação do Jardim Publico deve-se ao dr. Januario Baptista, que a propoz á Camara Municipal quando intendente na legislatura de 1899—1902.

A festa inaugural esteve concorridissima. Enorme multidão enchia as aléas, ornamentadas com muito gosto e á noite illuminadas por lanternas chinezas.

Jardim Publico



Por ocasião do acto inaugural proferiu breve e brilhante allocução o dr. Aurelio Neves.

*
**

Quando em meados de 1898, vindo de Araraquara, aqui estabeleceu sua banca de advogado o dr. Joaquim Duarte Pinto Ferraz, recentemente formado, ninguém talvez previsse as consequências felizes para Ribeirão Bonito, que adviriam d'esse facto.

Intelligente, activo, muito sympathico, e possuidor de boa fortuna, foi dispondo pouco a pouco de todos os predicados de que era portador em beneficio exclusivo d'esta terra, que havia tomado para sua residencia.

Seus dignos irmãos, João Duarte Pinto Ferraz, Antonio Duarte Pinto Ferraz e Luis Duarte Pinto Ferraz não demorirão em acompanhá-lo e, dentro de pouco tempo, aqui se installarão todos, adquirindo propriedades e auxiliando extraordinariamente tudo quanto podia concorrer para o desenvolvimento local.

Ha, porém, uma obra que perpetuará sem duvida o nome do dr. Pinto Ferraz e os de seus prestantes irmãos: é a Matriz. Muitos trabalharão, sim, para ella, não nos devendo esquecer do padre Guedes Vaz, do padre Vicente Passos, que não poupou esforços para deixar adeantados os trabalhos, do dr. Januario Baptista, que trabalhou proficuamente até a entrega do templo aos fieis, do sr. Alfredo Augusto Araujo, que deu bom impulso ás obras. Mas ao dr. Pinto Ferraz cabe a gloria da conclusão do templo, e d'essa

gloria também participão os seus dignos irmãos acima citados.

A inauguração do magestoso templo realisou-se no dia 27 de maio de 1904, ás dez horas da manhã, tendo comparecido a esse acto innumeras familias, cavalheiros e grande massa popular. Prégou o padre Vicente Passos, que fôra vigário da parochia, convidado então especialmente para esse fim, tocando durante a cerimonia a banda musical do «Orphanato Christovão Colombo», da capital.

Durante tres dias esteve a villa em festas, e via-se que em todos reinava um enthusiasmo indescriptivel e ao mesmo tempo um nobre orgulho por verem vencidos afinal, graças aos esforços do dr. Pinto Ferraz, tantos obstaculos que parecião antepôr-se a que o templo fosse entregue aos fieis.

*
**

Depois da inauguração da Matriz, nem um outro facto se pôs em destaque, para que o pudessemos aproveitar no presente trabalho.

Acontecimentos de pouca monta, apenas se têm dado d'essa epoca para cá, como a eleição de vereadores, a 30 de outubro de 1904, para o triennio de 1905—1907, a escolha duas vezes successivas do dr. Odilon Ribeiro para intendente municipal, cargo em que se tem distinguido tanto quanto já se distinguia nas lides judicias, etc. etc.

Registremos, porém, com pesar, um facto que enlutou a villa o anno passado:—o fallecimento

em Campos do Jordão, a 30 de setembro, do dr. Eugenio de Oliveira e Silva, que tanto trabalhou por esta terra.

*
**

E com essa nota triste pomos o ponto final a este trabalho imperfeito sim, porque foi escripto ás carreiras, mas que procuraremos melhorar em edições successivas do «Almanaque».

Manda a lealdade digamos que muito nos ajudou na concatenação das presentes notas historicas o trabalho do illustre juiz de direito da comarca, dr. Benjamin Novaes:—*Esboço para a historia de Ribeirão Bonito*, publicado em setembro de 1905.

Janeiro de 1907.

Gustavo de Suckow.



Companhia Estrada de Ferro do Dourado
Horário dos Trens de Passageiros

PARA O INTERIOR

Estações	DIAS ÚTIS		DOMINGOS	
	M. D. 1		M. D. 1	
	Chega	Parte	Chega	Parte
	T		T	
Ribeirão Bonito		2.30		4.00
Ferraz Salles	2.59	3.02	4.29	4.31
Dourado	3.22	3.30	4.52	5.00
Santa Clara	3.49	3.51	5.18	5.20
Trabiju	4.10	4.11	5.38	5.39
Boa Esperança	4.30	4.35	6.00	6.05
Java	4.59	5.02	6.29	6.32
Ponte Alta	5.27	5.30	6.57	7.00
Alabama	5.40		7.16	

DO INTERIOR

Estações	M. D. 2		M. D. 2	
	M. D. 2		M. D. 2	
	Chega	Parte	Chega	Parte
	M		M	
Alabama		6.30		4.45
Ponte Alta	6.48	6.52	5.01	5.04
Java	7.17	7.19	5.29	5.32
Boa Esperança	7.35	7.45	5.50	5.55
Trabiju	8.05	8.12	6.13	6.19
Santa Clara	8.29	8.31	6.37	6.39
Dourado	8.49	9.00	6.57	7.05
Ferraz Salles	9.20	9.22	7.26	7.29
Ribeirão Bonito	9.49		7.55	

OBSERVAÇÕES. O trem M D 1 corre diariamente entre Ribeirão Bonito e Boa Esperança e nos domingos, terças, quintas e sábados até Alabama. O trem M D 2 corre diariamente entre Boa Esperança e Ribeirão Bonito e nos domingos, segundas, quartas, sextas e sábados parte de Ribeirão. Estes trens estão em correspondência com o P. D. 1 e P. D. 2 da C. Paulista.

Boa Esperança

(ALGUNS DADOS)

A villa de Boa Esperança, collocada sobre um terreno mais ou menos plano, é banhada pelo ribeirão Bôa Esperança, que deu o nome á villa, e pelo correjo Agua Branca, affluente d'aquelle. Suas ruas são regularmente alinhadas, abauladas e sargeteadas, sendo a illuminação a gaz acetyleno. A Matriz, de construcção antiga, está situada em uma praça espaçosa, arborizada e gramada, em cujo centro estenta-se um grande cruzeiro de madeira. Tem a villa approximadamente uns duzentos e vinte predios e uma população de nove a dez mil habitantes.

✱
✱

E' muito antiga a villa de Boa Esperança. Em 1852 foi edificada a primeira capella construida de madeira e barro, coberta de telhas e com um cercado de páo a pique em volta da mesma, servindo este de cemiterio, no largo onde hoje está a Matriz, concluida em 1879, epoca em que foi demolida a primitiva capella e trasladada para o novo templo a imagem de S. Sebastião, padroeiro do lugar. Pela lei provincial n. 9 de 16 de março de 1880, foi elevada á categoria de freguesia a capella de S. Sebastião da Bôa Esperança, do municipio de Araraquara, sendo creado o districto de paz pela lei estadual n. 336 de 23 de julho de 1895, e pouco mais tarde, em 1898, elevado

o districto a municipio, pela lei n. 542 de 21 de julho d'esse anno. A lei n. 739 de 10 novembro de 1900 desmembrou esse municipio da comarca de Araraquara, incorporando-o á de Ribeirão Bonito.

* *

O municipio de Boa Esperança tem por limites ao nascente e ao poente os rios Jacaré Grande e Jacaré Pupira, abundantissimos em peixes, e possuindo o Jacaré Grande bonitas corredeiras e saltos, entre os quaes o famoso Salto Grande, na fazenda Jequitiaia, e o Saltinho, na fazenda dos Procopios. Confina com os municipios de Ibitinga, Araraquara, Ribeirão Bonito, Dourado e Bocaina. A sua principal produção agricola é o café (cerca de 300.000 arrobas annualmente), notando-se tambem a cultura da canna de açúcar, as plantações de fumo e cereaes, etc. Possui grandes mattas com madeiras de primeira ordem para construcção, e campos vastissimos para criar, mattas e campos cortados de innumerous ribeirões e correços.

* *

O primeiro jornal que appareceu na villa de Boa Esperança foi *A Luz*, dirigida pelo sr. João Evangelista Netto Caldeira. O seu primeiro numero surgiu no dia 23 de abril do anno de 1905. O segundo foi *O Municipio*, que appareceu no dia 8 de abril da 1906. Não existem mais essas folhas.

Existe no municipio uma riqueza a ser explorada: é a agua mineral ha pouco descoberta na fazenda *Java*. Devidamente analysada, revelou notaveis propriedades medicinaes, principalmente para as molestias do estomago, sendo muitissimo procurada por muita gente d'esta comarca. Explorada racionalmente por uma companhia que para esse fim se organisasse, poderia constituir a sua exportação uma fonte de renda para o municipio.

G. DE S.



Dias em que não se vencem letras e obrigações

Janeiro	Fever.	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setem.	Outub.	Novem.	Dezem.
1	3	3	7	3	2	7	4	1	6	2	1
6	10	10	14	12	9	14	11	7	12	3	8
13	17	17	21	13	16	21	18	8	13	10	15
20	24	24	28	19	23	28	25	15	20	15	22
27		31		26	30			22	27	17	29
								29		24	

N. B.—Quando o vencimento da letra ou obrigação cair em alguns destes dias, vencer-se-á no dia útil antecedente.

Correio do Brasil

Tabella para franqueamento da correspondencia

(Conforme o Regulamento approved por Decreto n. 2.239 de 10 de Fevereiro de 1896, alterado pela Lei n. 489 de 15 de Dezembro de 1897).

	TAXAS		
	Para o interior do país	Para o estrangeiro	
Cartas ordinarias . . .	\$200	\$300	por 15 grammas ou fracção
Bilhetes postaes simples	\$150	\$100	» cada um
» » duplos	\$300	\$200	» » »
Cartas-bilhetes . . .	\$200	\$300	» » uma
Impressos	\$200	\$300	» 50 grammas ou fracção
Jornaes e revistas . .	\$100	taxa de impres.	» 100 » » »
Manuscriptos	\$150	\$100	» 50 » » »
Amostras	\$150	\$100	» 50 » » »
Encomendas	\$150	não se expede	» 50 » » »
Premio de registro . .	\$200	\$400	» objecto
Aviso de recepção . .	\$100	\$200	» » registrado

CARTAS.—Não ha limite de peso ou dimensões para esta classe de correspondencia.

As cartas não franqueadas pagarão no destino o dobro do porte ou insufficiencia; as de procedencia estrangeira pagarão 400 réis por 15 grammas ou fracção.

Nos actuaes bilhetes postaes e cartas-bilhetes as taxas serão completadas com sellos adhesivos.

A taxa minima dos manuscriptos para o estrangeiro será de 250 réis e a das amostras de 150 réis.

REGISTRO COM VALOR.—Limite maximo 300\$000.

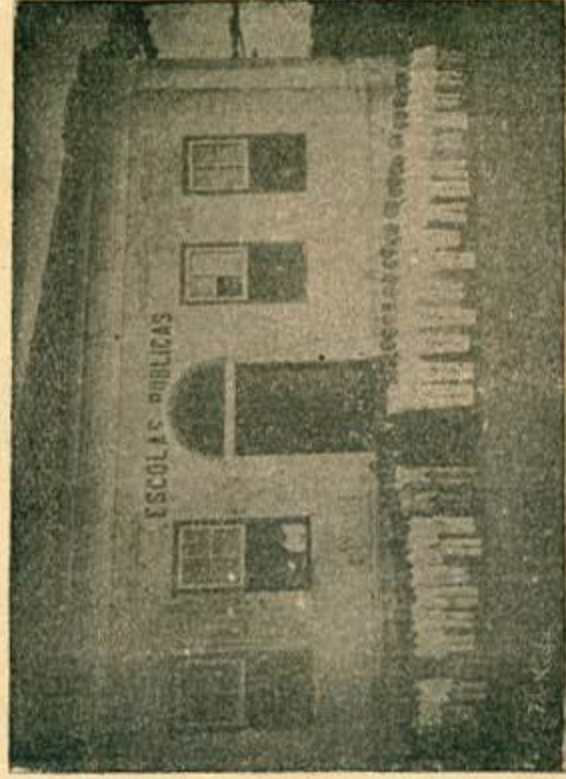
As cartas pagarão além do porte, registro e outra qualquer taxa a que estejam sujeitas, até 10\$000, 300 réis, e 150 réis por cada 5\$000 ou fracção d'essa quantia, excedentes.

E' facultativo o porte das cartas e obrigatorio o das outras correspondencias.



BOA ESPERANÇA

ARVORE DE MANGABEIRA



Escolas publicas

Boa Esperança



Banda Musical Italo-Brasileira.

À centro vê-se o seu presidente sr. João Duarte Pinto Ferraz



Matriz e jardim



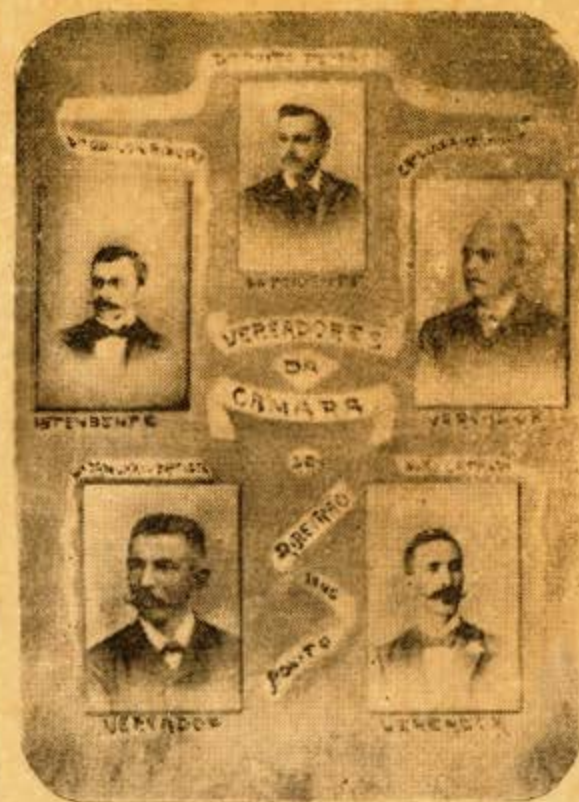
Federico de Magalhães Gomes



Dr. Eugenio de Oliveira e Silva



Padre Antonio Alvares Guedes Vaz



Camara Municipal

DR. PINTO FERRAZ
presidencia

DR. ODILSON RIBEIRO
Intendente

DR. JANUARIO BAPTISTA
Vereador

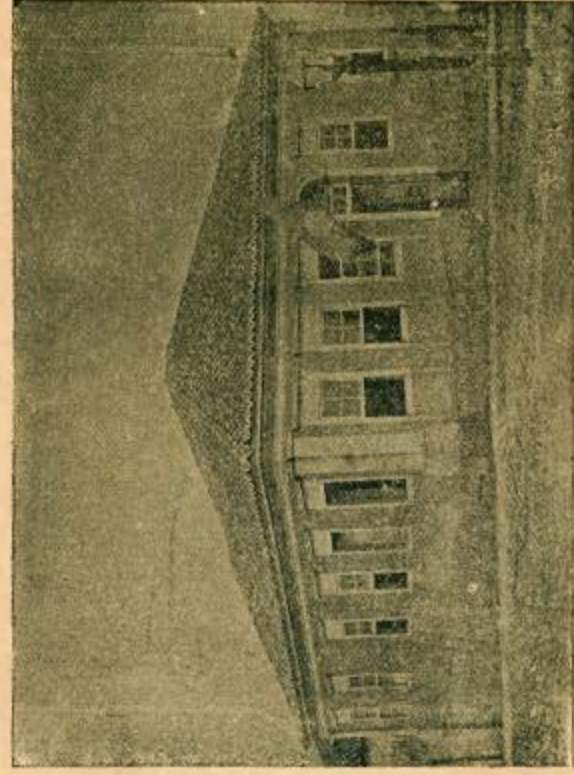
LUIS A. MACHADO
Vereador

JOÃO B. CATALDI
Vereador

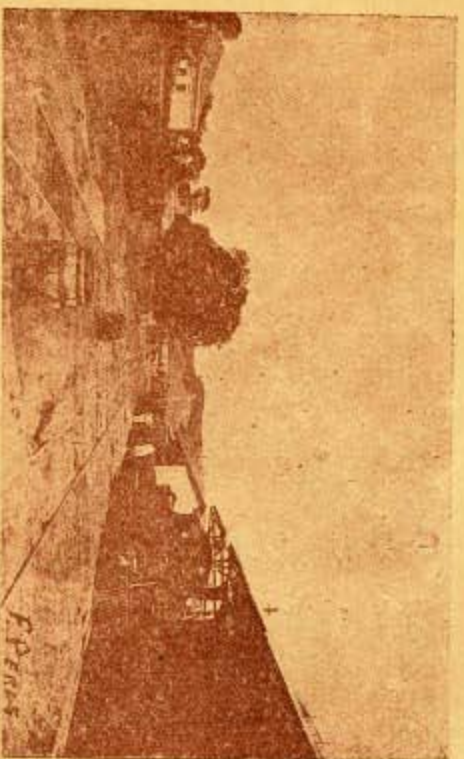


Dr. João Baptista de Mello Peixoto

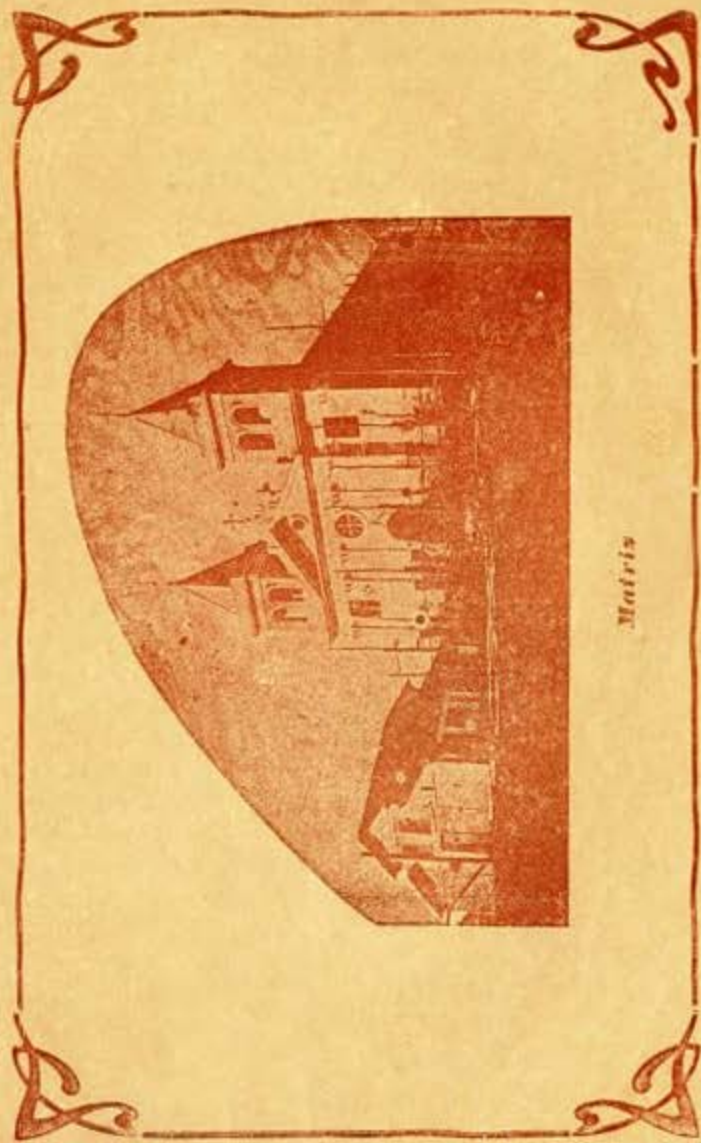
SENADOR ESTADUAL



Camara Municipal



Ponta da Moura





Colonel Antonio Carlos Ferraz de Salles

ENCOMMENDAS SO' PARA O BRASIL.—E' obrigatorio o registro das encomendas. Taes objectos terão como limite o peso maximo 3 kilogrammas e dimensões 0,"40x0,"16. Em cylindro ou rolo poderão ter 0,"30 de comprimento por 0,"10 de diametro.

As encomendas com valor pagarão, além das demais taxas, até 10\$000, 500 réis, e 250 réis por 5\$000 ou fracção d'essa quantia excedentes.

AMOSTRAS.—Peso maximo 250 grammas, dimensões 0,"30x0,"20x0,"10. Em cylindro ou rolo—0,"30 de comprimento por 0,"15 de diametro.

IMPRESSOS.—Os maços de impressos, como os de manuscriptos, não podem exceder o peso de 2 kilogrammas, sem apresentar de lado nenhum dimensão superior a 45 centímetros. Em cylindro ou rolo poderão ter 10 centímetros de diametro por 75 de comprido.

JORNAES E REVISTAS.—Esta classe de correspondencia está sujeita ás condições de expedição estabelecida para os impressos, quando destinados ao exterior.

Comprehende-se como jornaes e revistas as publicações periódicas distribuidas pelo menos nma vez por trimestre destinadas a espalhar informações, noticias, questões scientificas, politicas, industriaes, etc.

Para o exterior da Republica pagarão taes publicações a taxa de impressos (50 réis por 50 grammas ou fracção); para o Brasil continuarão a gozar da taxa de 10 réis por 100 grammas ou fracção estabelecida na tabella acima, quer sejam expedidos pelos editores, quer por particulares.

VALES.—Os tomadores de vales pagarão além da taxa o registro:

Até 25\$000, 400 réis; até 50\$000, 700 réis; até 100\$, 1\$200; até 150\$000, 1\$750; até 200\$000, 2\$250; e 500 réis por 100\$000 ou fracção excedentes 200\$000.

E' obrigatorio o registro de cartas remettendo vales.

OBJECTOS AGRUPADOS.—E' permitido reunir em um só volume objectos de natureza diversa, ficando os volumes sujeitos á taxa do objecto de correspondencia, nelle contidos que a tiver maior.

Si no volume houver encomenda será obrigatorio o registro.

EXPRESSOS.—Para que um objecto de correspondencia, procedente de qualquer repartição postal, seja entregue, logo após a chegada da mala, por carteiro expresso, pagará o remittente, além de todas as demais taxas a que esteja sujeito o objecto, 500 réis.

Não sendo satisfeita integralmente qualquer das taxas, o objecto será entregue pelos meios ordinarios, ainda que tenha sido paga a taxa especial de 500 réis.

O serviço de entrega de expressos está organizado nas capitães de todos os estados (sêdes de administrações) e nas agencias de Santos e Campinas.

ASSIGNATURAS DE CAIXAS.—Preços: por semestres adiantados. Na Capital Federal, 25\$000; nas administrações e agencias de 1.^a classe, 20\$000; nas outras administrações e nas sub-administrações, 16\$000; nas demais agencias, 10\$000.

CORRESPONDENCIA OFFICIAL.—As correspondencias officiaes expedidas pelas auctoridades e repartições estaduais e municipaes, quando transitarem pelos correios federaes, ficam sujeitas ás seguintes taxas:

Officios, 100 réis por 25 grammas ou fracção de 25 grammas; manuscriptos, 50 réis por 50 grammas ou fracção de 50 grammas; impressos, 20 réis por 100 grammas ou fracção de 100 grammas.

São isentas d'essas taxas as correspondencias endereçadas ás auctoridades e repartições federaes, ás que tenham por objecto o serviço eleitoral, o serviço judiciario criminal *ex-officio*, e os impressos concernentes aos serviços de instrucção publica, hygiene e estatistica.

Sómente as correspondencias trocadas entre as auctoridades e repartições federaes ou dirigidas por estas ás auctoridades e repartições estaduais ou municipaes e vice-versa ficam isentas da franquia postal.

A correspondencia relativa ao serviço postal é a unica isenta de taxa para o exterior da Republica.

Toda e qualquer outra correspondencia, embora emanada de auctoridades ou repartições federaes a representantes seus, ficam sujeitas ás taxas communs.



Rua Minas Geraes

Ribeirão Bonito

Fôro

Juiz de Direito:—Dr. Benjamin da Luz Novaes.

Promotor Publico:—Dr. Crescencio José de Oliveira Costa Filho.

Escrivão do Jury:—João Rodrigues Cesar.

Curador de Orphãos:—Dr. Crescencio José de Oliveira Costa Filho.

1.º Officio de Justiça:—Escrivão, capitão J. Delduque de Oliveira. Ajudante, Justiniano Alves Delfino.

2.º Officio de Justiça:—Escrivão, coronel Amancio de Camargo Neves. Ajudante, José Cataldi.

Cartorio de Registro Geral:—Official, João Rodrigues Cesar.

Distribuidor e Contador:—Francisco Ramos de Almeida.

Partidores:—João Rodrigues Cesar e Francisco Ramos de Almeida.

Officiaes de Justiça:—Serafim de Almeida, Honório Jordão e Fernando Machado.

Advogados

Dr. Joaquim Duarte Pinto Ferraz, dr. Odilon Ribeiro, dr. Aurelio Neves, dr. José Alvaro Ferreira Tinoco, dr. Orosimbo Neves, dr. Oroncio de Almeida Gil.

Juizes de Paz

1.º, vago por fallecimento do dr. Eugenio de Oliveira e Silva; 2.º, Raphael de Moura Campos Abreu; 3.º, Antonio Duarte Pinto Ferraz.

Escrivão de Paz:—José Benedicto Pinheiro da Silveira.

Registro Civil:—Official, José Benedicto Pinheiro da Silveira.

Policia

Delegado:—Dr. Oroncio de Almeida Gil.

Supplentes :—Tenente-coronel Theophilo Rodrigues Cesar, 1.º; capitão Manoel Thomaz de Assumpção, 2.º; e Salvador Roberti, 3.º.

Escrivão :—Leopoldo Castro Filho.

Carcereiro :—Manoel Lourenço de Sousa.

Camara Municipal

Presidente :—Dr. J. D. Pinto Ferraz.

Vice-presidente :—Frederico J. Baptista Garms.

Intendente :—Dr. Odilon Ribeiro.

Vereadores :—Dr. Januario da Costa Baptista, capitão Luis Antonio Machado e João Baptista Cataldi.

Empregados Municipaes

Secretario :—Josino Candido da Silveira.

Procurador :—Capitão Francisco da Silveira Castro.

Fiscaes :—Alberto de Sousa Mergulhão e Elieser Soares da Rocha.

Fisco

Collectoria Federal :—Collector, major José Venancio Alves Costa. *Escrivão*, Sebastião Pacheco de Oliveira.

Collectoria Estadual :—Collector, Eufrosino de Oliveira Macedo. *Escrivão*, Arthur Caldas.

Instrução Publica

Inspector Municipal :—Dr. J. D. Pinto Ferraz.

1.ª *escola do sexo feminino* :—Professora, d. Carlota Negreiros.

2.ª *escola do sexo feminino* :—Professora, d. Alzira Marques.

3.ª *escola do sexo feminino* :—Professora, d. Leonina Moreira Pires.

1.ª *escola do sexo masculino* :—Professor, Alfredo de Noronha Jorge.

2.ª *escola do sexo masculino* :—Professor, Joaquim Mendonça Furtado.

Imprensa

A Gazeta, A Noticia e O Aurea.

Egreja

Vigario :—Francisco Garaude.

Sacristão :—Benedicto Prata.

Correio

Agente :—Jorge Ferraz.

Estafeta :—Fortunato Farina.

Estrada de Ferro

Chefe da estação :—Capitão Jayme de Meira Rocha.

Escripturarios :—Raymundo Sauer e Jonathas Garms.

Telegraphistas :—João Theodoro de Mattos e Francisco Teixeira.

Mensageiro :—Braz Blotta.

Conferente :—Juvenal do Nascimento.

Sociedades

Club Litterario e Recreativo, *Società Italiana di Mutuo Soccorso*, Sport Club Ribeirão Bonito.

Maçonaria

Loja :—«Justiça e Luz».

Musica

Banda :—«Italo Brasileira». Presidente, João Duarte Pinto Ferraz; vice-presidente, Luiz Duarte Pinto Ferraz; regente, Gaudencio Torrezan.

Commercio

Armazens :—Ferraz & C., Theophilo Cesar, Luis Fabbri, Donato Jorge, Felix Falcoski, Scramim Bortolo, Hermenegildo Passarelli, Antonia do Prado, José Lucas, Salvador Roberti, José Abdal, Luis Zampieri, Nicola Paulino, Leon Maurice, Luis Blotta, Fortunato Farina, Antonio Bennati, Francisco Belforte, Domingos de Almeida, João & Jorge Zeraik, Saba & Nicoláo Salum, Roque Tocci e José Miguel

Açougues :—Luis Fabbri, José L. Queiroz, Francisco Mascaro, Nicola di Giorgio e Felix Falcoski.

Bazar :—J. V. Guimarães.

Botequins :—Miguel Todaro, José Querini, Domingos de Almeida, Antonio Celestino e João Bricchese.

Capitalistas e proprietários :—Luis Duarte P. Ferraz e José de Oliveira Macedo.

Compradores de café :—Aristides Franco e Antonio Arruda.

Empresas funerarias :—Stefano Venuso e J. V. Guimarães.

Hospedarias :—Domingos de Almeida, Miguel Todaro e Ernesto Chizzoti.

Lojas de fazendas :—Theophilo Cesar, Ferraz & C., João & Jorge Zeraike, Saba & Nicoláo Salum, José Abdal, Donato Jorge, José Miguel e José Maluf.

Hoteis :—Salvador Roberti, Adelaide Bastos e José Lucas.

Livraria e papelaria :—J. V. Guimarães.

Padarias :—Francisco Palone de José, Manoel da Motta Laranjeira e João Apostolo.

Pharmacias :—Lucio S. da Rocha, Evaristo Caldas e José Francisco de Lima.

Photographias :—Philemon Perez e Saverio Fagá.

Industria

Fabricas de cerveja :—Antonio Celestino e José de Franco.

Fabrica de masas :—Angelo Fabbri.

Fabrica de sabão :—Antonio Fiorentino.

Cortume a vapor :—Hugo Dörnfeld.

Machinas de beneficiar café :—José de Campos Bittencourt, Francisco C. Flores e José de Oliveira Macedo.

Olarias :—Luis Fabbri, Frederico Garms, Vicente Mangeruga e d. Vicencia do Espirito Santo.

Serrarias :—José de Oliveira Macedo.

Profissões e sciencias

Medicôs :—Drs. Eduardo Pirajá e Januario Baptista.

Dentistas :—Eduardo Marques e José Flores.

Parteiras :—Maria Barbara, Maria La Piazza e Adeline Mantovani.

Artes e officios

Alfaiates :—Jacopo Luporini, Paschoal Bertuga e Raphael Behaundouni.

Barbeiros :—Raphael Sarnelli, Alberto Pagano e Januario Tocci.

Carpinteiros e marceneiros :—Leonardo Nazareno, Stefano Venuso e Caetano Grande.

Colchoeiro :—Herminio Barbosa.

Ferreiros e ferradores :—Gaudencio Torresan, Antonio Fazio e Otto Schützer.

Funileiros :—Luis Faecioli, Nicola Colucci e Carmine Ferrari.

Joalheiros :—Manoel Marques e João Bello.

Mechanicos :—Pedro Fazio, Luis Caron e Otto Schützer.

Modistas :—Maria Elisa Teixeira e Beatriz Nazari.

Pedreiros :—Carlos Luchini, Miguel Spanó, João de Mori, Francisco Rota, Jesuino Pereira, José Rossi, Paschoal Grillo, Thomaz Sardelli, João Moretti e Nicola Sardelli.

Constructores :—Vicente Mangeruga e Francisco Rota.

Sapatarias :—José Motola, Francisco Falvo, Francisco Pallone, Nicolino Sardelli, Raphael Geneviva, Angelino Libertino e Leone Cataldi.

Sellarias :—Herminio Barbosa e Alvaro Tunis.

Agricultura

Café :—Adão Franco de Toledo, Amancio de Camargo Neves, commendador Angelo Eloy Camara, Antonio C. Ferraz de Salles, Antonio Franco de Toledo, Antonio Panzuto, Antonio Pinto Goncalves, dr. Antonio Rodrigues Cajado, Candido Alves Delfino, Comp. Rural de S. Paulo, Egidio da Silva Braga, Ernesto de Oliveira Borges, Eugenio da Silva Braga, Francisco Antonio de Salles, Francisco Carlos Flores, Francisco J. da Silva, Francisco de Paula Campos, Francisco Rodrigues de Oliveira, Frederico Garms, Jacintho Penteado, dr. Januario Baptista, João Alves Del-

fino, dr. João Baptista de Mello Peixoto, João Cataldi, João Duarte Pinto Ferraz & Irmão, Florentino Gareia, Joaquim da Silva Braga, José Alves de Mira e Costa, José Anselmo Pedroso, José Antonio Pauzuto, José Barbanti, José do Carmo Costa, José Claudino do Nascimento, José Laurindo de Oliveira, José Leite Penteado, José Luis de Oliveira Borges, José Mariano Corrêa, José Marsiglia, José de Oliveira Macedo, José Padula, Lazaro Franco de Toledo, Lourenço Leite Penteado, Luis de Aguiar Barros, Luis Antonio Machado, Manoel Ignacio Bittencourt, Melchíades Alves Delfino, dr. Raphael de Abreu Sampaio Vidal, Raphael de Moura C. Abreu, dr. Rodolpho Gastão de Sá, The-reza Angelica da Silva, Urias da Silva Braga, João S. Camargo.

Canna :—Dr. Januario Baptista, Antonio Carlos Ferraz de Sallés, Donato Bidini, Theotonio Ferreira de Mello, Luis Fabbri, Francisco C. Flores, José Alves de M. Costa.

* * *

População :—16.000 habitantes.

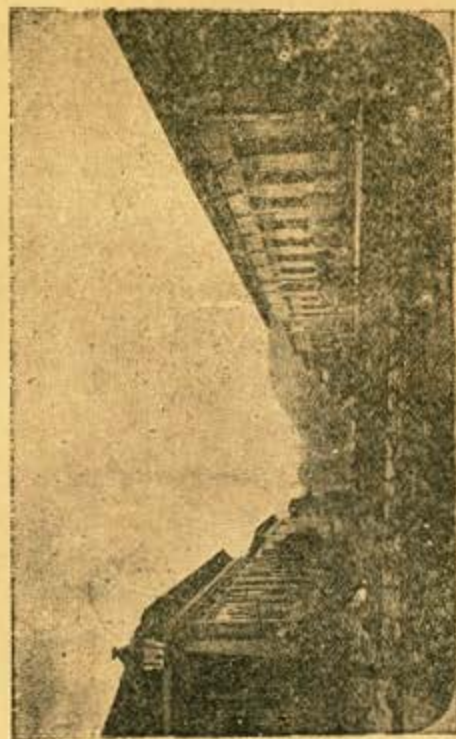
Predios :—240.

Ruas e praças :—22.

A safra do café foi calculada em 1906 em 662 mil arrobas.

Possue agua canalizada; sendo a illuminação publica feita a kerozene, e a particular, na sua quasi totalidade a gaz acetyleno.

Existem duas egrejas:—a Matriz, sob a invocação do padroeiro Senhor Bom Jesus e a de S. Benedicto.



Rua do Comercio

RAMAL DE RIBEIRÃO BONITO

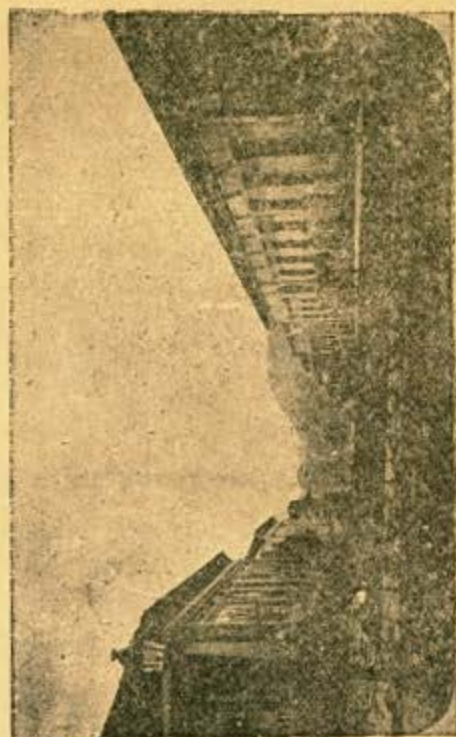
HORARIO

DE S. CARLOS

Estações	PB 1 DIAS ÚTEIS		PB 1 DOMINGOS	
	Chega	Parte	Chega	Parte
		T		T
S. Carlos		1.05		2.35
Angico	1.19	1.21	2.49	2.51
Monjolinho	1.29	1.31	2.59	3.01
Jacaré	1.49	1.51	3.19	3.21
Ribeirão Bonito	2.20		3.50	

PARA S. CARLOS

Estações	PB 2 DIAS ÚTEIS		PB 2 DOMINGOS	
	Chega	Parte	Chega	Parte
		M		M
Ribeirão Bonito		10.06		8.10
Jacaré	10.35	10.37	8.49	8.51
Monjolinho	10.55	10.57	9.09	9.11
Angico	11.05	11.06	9.19	9.20
S. Carlos	11.20		9.34	



Rua do Commercio

Companhia Estrada de Ferro do Dourado

PREÇOS DAS PASSAGENS

ESTAÇÕES	1.ª Classe	2.ª Classe
Ribeirão Bonito	...	...
Ferraz Salles	1\$300	\$800
Dourado	2\$500	1\$100
Santa Clara	3\$500	2\$100
Trabiju	4\$400	2\$800
Boa Esperança	5\$400	3\$300
Java	6\$200	5\$300
Ponte Alta	7\$400	4\$500
Alabama	8\$500	5\$300

Companhia Paulista de Vias Férreas e Fluviais

PREÇO DAS PASSAGENS

ESTAÇÕES	1.ª Classe	2.ª Classe
Ribeirão Bonito	...	...
Jacaré	1\$500	\$900
Monjolinho	2\$400	1\$400
Angico	2\$800	1\$600
São Carlos	3\$600	2\$100
São Paulo	22\$500	12\$500

Dourado



Edifício da Camara Municipal

Distrito de paz, creado por decreto estadual n. 122, de 19 de janeiro de 1891.

Município, pela lei estadual n. 502, de 19 de maio de 1897.

Distancia da capital, 332 kilometros.

Via de comunicação, estrada de ferro.

Produção, café, canna, fumo, algodão, cereaes e criação de gado.

Camara Municipal

Presidente :—Joaquim Francisco de Moura.

Vice-presidente :—Vago.

Intendente :—Alfredo Augusto de Araujo.

Vereadores :—Adolpho Manoel Alves, Francisco Martins Bonilha e José Aleixo dos Santos.

Empregados Municipaes

Secretario :—Maximiliano Sampaio.

Procurador :—Manoel Lopes Osorio.

Fiscal :—Sebastião Adão.

Zelador do cemiterio :—Ignacio F. Franco.

Porteiro :—José Forcello.

Juizes de Paz

1.º, Aristides Franco; 2.º, Eloy R. A. Caldas; e 3.º, Leopoldo Adolpho Machado.

Escrivão de paz e de policia

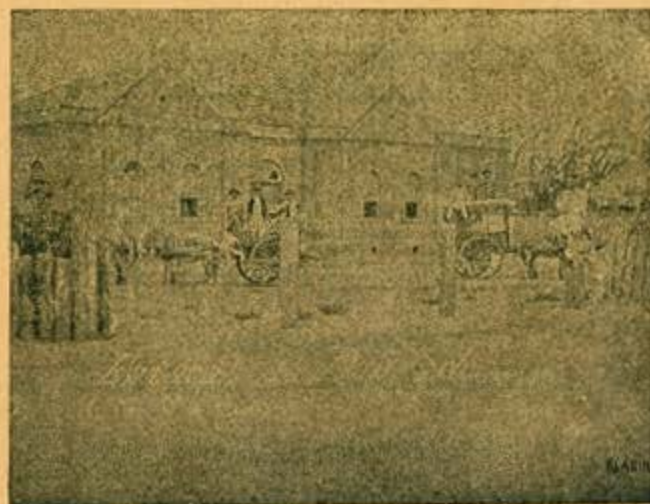
José de Oliveira Malheiros.

Policia

Delegado :—Benedicto Bueno de Godoy:



Rua Mello Peixoto



Estação

Suplentes :—1.º, José Virgulino Machado; 2.º, Sebastião Guilherme dos Santos; e 3.º, Manoel Corrêa de Barros Lima.

Carcereiro :—Salvador de Oliveira Netto.

Directorio

Benedicto Bueno de Godoy, Adolpho Manoel Alves, Francisco Martins Bonilha, Leopoldo Adolpho Machado e Jacintho Heliodoro dos Santos.

Correio

Agente :—Antonio Mucillo.

Agente consular italiano

João Collagrossi.

Egreja

Vigário:—Frediano Dini.

Sacristão:—Luis Antonio Ferraz.

Estrada de Ferro

Chefe do tráfego:—Frederico de Camargo.

Chefe da estação:—Francisco Assis Ribeiro.

Escripturário:—Augusto de Camargo.

Telegraphista:—Antonio Gonçalves Ribeiro.

Conferente:—Alfredo Carvalho de Araújo.

Chefe das oficinas:—Antonio Simões.

Almoxarife:—Carlos Corrêa de Lemos.

Professores estaduais

Antonio Pinto da Fonseca e d. Anesia Sincora Mathias.

Professores municipaes

Francisco D. Assumpção, d. Maria F. Assumpção e Americo Rodrigues Belfort.

Imposto do Sello

Os papeis sujeitos ao sello proporcional pagão as seguintes taxas:

até o valor de	200\$		\$360
de 200\$ até	400\$		\$440
de 400\$ até	600\$		\$660
de 600\$ até	800\$		\$880
de 800\$ até	1:000\$		1\$000

Paga-se mais 1\$100 por cento de reis ou fração de conto.

Por exemplo 1:100\$ paga 2\$200.

Boa Esperança

Juizes de Paz

1.º, Jeronymo Franco de Arruda; 2.º, (vago); 3.º, Arthur de Arruda Penteado.

Escrivão de paz:—Tenente Carlos J. D. do Nascimento.

Official de Justiça:—Pedro Rodrigues de Oliveira.

Camara Municipal

Presidente:—Raphael Cammarosano.

Vice-presidente:—João da Cruz Leite.

Intendente:—Marcellino da Silva Braga.

Vereadores:—Octaviano de Arruda Campos, José Fernandes Cambráia e Joaquim de Moraes Ferreira.

Secretario:—Theodulo Dias.

Thesoureiro:—Eliezer José Fernandes.

Porteiro:—Paulo Toeci.

Fiscaes:—Francisco de Almeida Camargo e Rosendo Bueno de Oliveira.

Zelador da iluminação:—Domingos Paganini.

Zelador do cemiterio:—Leoncio Ferrari.

Professora Municipal:—d. Zulmira C. de Andrade.

Correio

Agente:—Augusto Zenerin.

Estafetas:—Manoel dos Santos Motta e José Leme de Campos.

Polícia

Delegado:—Pedro de Carvalho Andrade.

Supplentes:—1.º, Laudelino da Cunha Vianna; 2.º, Joaquim Augusto Braga; e 3.º, Eugenio da Silva Braga.

Sub-delegado:—Orosimbo José Fernandes.

Supplentes:—1.º, Joaquim Gomes da Matta; 2.º, Francisco Mario Barletta; e 3.º, José Antonio de Lara.

Escrivão de Polícia:—Nabor Dias.

Carcereiro:—Francisco de Paula Ramos.

Egreja

Vigário:—Luis Maria de Setta.

Fabriqueiro:—Francisco Mario Barletta.

Sacristão:—Anselmo Bianchi.

Sociedades

Società Italiana di Mutuo Soccorso.

Presidente:—José Govani.

Vice-presidente:—João Tognetti.

Commercio

Lojas de fazendas:—Piccarolo & Giuntine, Camillo Tannure & C., Fratelli & Romanelli, Antonio Furlan, João Laporta & Irmão, Naciffe Kufuri, Elias Kufuri, Jorge Elias, Chaim Murad, Maria Afale.

Seccos e Molhados:—Bento Martins & Irmão, José Govani, Antonio Brunelli, Domingos Zangari, Ventura Soares Farto, Angelo Laverdi, Zanelato Santos, José D'Agazio, Giacomo Rosin, Valentin Rosin, João Antoniaci, Francisco Carnelossi e Cesar Del Duca.

Pharmacias:—Laudelino da Cunha Vianna e João Evangelista Netto Caldeira Junior.

Padarias:—Bento Martins & Irmão, Frederico Marzalli, Angelo Viaro, José D'Agazio.

Açougues:—Antonio Furlan, Jesuino Braga & Carvalho, Vigilato Braga, José Antonio de Lara, Francisco de Paula Ramos, José D'Agazio.

Confeitaria e bilhares:—Theodulo Dias.

Hoteis e Pensão:—Angelo Tognetti, Eugenio Suffredine, Nabor Dias, José Govani, Carnellosso Francisco, José D'Agazio.

Artes e officios

Relojoaria:—José Raeli.

Sellaria e casa de arreios:—Francisco de Paula Franco.

Sapatarias:—Francisco Guzzo, Romanelli & Irmão, Telesphoro Agnello, Antonio Barletta.

Barbeiros:—Domingos Paganini e Paulo Tocci.

Alfaiates:—Augusto Zenerin, Affonso Genevez e Caetano Rubino.

Carpinteiros:—José Fernandes Cambrás, Bernardino

Cardozo Aguiar, Clemente Gonçalves, Anicezio de Oliveira Freitas, Carlos Salvador.

Ferreiros:—Domingos Luiz Fazio e Raphael Cammarosano.

Colchoeiro e vidraceiro:—Victorino Garcia da Silva.

Photographo amador:—Theodulo Dias.

Industria

Fabricas de cerveja e gazosa:—Valentin Rosin, Bortolo Bonato, Violante Oss.

Profissões e sciencias

Medico:—Dr. Antonio Bomfim de Andrade.

Engenheiro:—Dr. Ch. Mario Peetz.

Guarapiranga

Districto de paz, creado pela lei estadual de 14 de dezembro de 1906.

Commercio

Armazens:—Ferraz & C., Antonio Belloni, Alexandre Ferro, João & Jorge Zeraik e Emilio Gobato.

Ferragens:—Giacinto Don'Angelo.

Botequins:—Bonifacio Quirino, Miguel Morato e João Guilherme.

Pharmacia:—Eugenio S. de Camargo.

Padarias:—Antonio Arnoni e Amancio Nunes de Oliveira.

Industria

Fabrica de cerveja:—Luis Falchi & C.

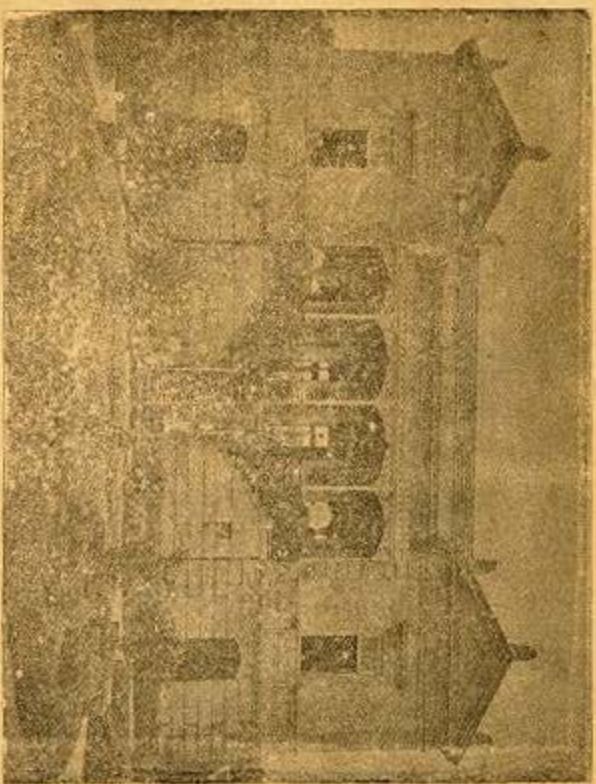
Engenhos:—Serafim Corrêa da Silva e Felipe da Fonseca.

Olarias:—Serafim Corrêa da Silva e Felipe da Fonseca.

Artes e officios

Ferraria:—Rocco Basilio.

Sapatarias:—Roque de Angelo, Antonio Verani e Francisco Falvo.



Coleção Ilustrada de Formas "Ponte Verde", do sr. Capitão José Antonio Machado

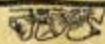
Segunda Parte

LITTERATURA

Variedades




O Sonho

(PARAPHRASE)

☉ sol, cahindo no occaso longinquo, deixou no azul
uns laivos de sangue e mergulhou tudo numa
claridade dubia.

Hora crepuscular.

Hora do sonho e do mysterio profundo; propicia ás
meditações; hora em que o espirito se ala aos páramos si-
déreos, e deita-se no leito betado de arminho e de pur-
pura onde volitão anjos e virgens.

E' a hora em que a risonha e candida Esperança
desce, numa *crystallina gotta* de orvalho, e vem cahir
nos longos cilios das virgens sem peccado.

Com o lento planger do sino da ermida, vem a Sau-
dade, e envolve no seu manto os corações que soffrem.

E' o momento em que a Illusão vem nas azas da
Brisa, pousar ante os olhos das virgens sonhadoras e ena-
moradas.

E depois, á frente de um longo e donrado sequito,
vem o Sonho descendo mansamente...

Da relva fresca sobem aromas e os lyrios incensão
o ar com seus thuribulos.

O rio corre sempre, e radiações de prata e crystal
saem do seu seio, entremeiadas de queixumes brandos e
murmúrios vagos.

A pedra abrupta e altiva, mergulha-se pouco a pouco na sombra que desce...

Violeta adormeceu, esquecida do rebanho, esquecida da noite que desceia do monte envolta no tenue véo das névoas que annuncião o inverno.

A sua cabeça de anjo, envolta no manto sedoso e dourado, de seus cabellos reclina-se na gramma que exhala extranhos olores.

A brisa vespéral, tepida e cheirosa, vem depor em seus olhos cerrados o véo da Illusão.

O sonho vem, á frente do seu sequito de ouro e de luzes. Violeta sonha.

Uma nuvem desce, e do seu seio, sae uma estrella.

O seu talhe é longo e delicado, e um manto de gaze cae-lhe do flanco sobre os seios tumidos e rosados.

«Sou a innocencia, Violeta. Quando ouves falar em cousas que te fazem mal, tremes e córas.

Quando o espinho do amor te fere o coração, vem-te aos seios um fremito extranho, e toda te agitas.

Não temais, sou a innocencia, e sou eu que te faço estremecer e cotar...

Estou em teu coração...»

Deu alguns passos, e de novo, envolvendo-se toda na nuvem que a trouxera, desapareceu.

Do seu caule verde, desprende-se um lyrio branco e puro.

«Eu sou a pureza. Não pensas em cousas d'este mundo. Não perras no mal. A tu'alma é branca e o teu pensamento tambem. Só pensas no amor!...

O amor é o sonho de todas as virgens! Eu velo por ti!... Eu sou a pureza...»

E voltou de novo ao seu caule, espalhando em seu rapido trajecto o arcma capitoso.

Uma saudade pousou em seu peito e murmurou:

«Eu sou a Saudade. Minha morada é no peito dos que soffrem. Sou como o sol que nunca mais se apaga. Mai o dia amanhece vou para o meu recanto longinquo do valle silencioso. Quando o sol se esconde, venho pressurosa procurar o meu abrigo no peito dolorido dos que padecem.

Violeta, ficarei contigo, até que o dia desponte; depois irei para longe e só voltarei quando o sino espalhar as longas e sonoras badaladas do Angelus.

Sou a eterna companheira dos tristes, e não os abandono nunca, durante as longas e dolorosas vigílias... Sou a doce companheira dos que sonhão...

A Dôr me segue para todo o sempre, mas não mata os corações. A Illusão vem commigo. Eu sou a Saudade, Violeta; eternamente roxa, não te abandonarei nunca...»

Deixou-se cair vagarosa, sobre o collo arfante da donzella, e cerrou as palpebras sombrias.

Uma gotta pequena e crystallina saiu dos olhos de Violeta, e veio lentamente, rolando pelas faces, até que pousando no peito, do lado esquerdo suspirou:

«Eu sou a lagrima. Sou a companheira da Saudade e da Tristeza. Móro na pupilla das virgens sem mácula. A Dôr vem e fere-me com seu espinho agudo, e eu saio do meu esconderijo para humidecer as faces dos que sentem...»

E depois de uma pausa longa e demorada:

«Violeta, accorda. Sou a filha estremecida da Dôr e companheira inseparavel da Saudade e da Tristeza. Eu sou a lagrima... Nasci no Coração!...»

Carlos Mau!



Lélia

RIMANCE

Sua vida é um Jordão de lágrimas vertidas
Tanto tem sido o seu viver angustiado:
Orphã abandonada às negras investidas
Da sorte mais cruel de um sonho malgrado!

Quem tem um coração, tem illusões perdidas,
Jerusalém de tanto amor desencontrado!
Lélia também amou, e as flores rosequidas
Attestão d'esse affecto um céo ambicionado

Mas o perjuro amante, Osiris desdenhoso,
Esquece para sempre aquelle Sôr formoso
Aquella a quem jurou maior fidelidade!

Era no mês de maio, o eterno mês das rosas!
Deslumbra o noivo, e Lélia em lágrimas copiosas
Desfolha uma por uma as flores da saudade!

S. Paulo, Dezembro de 1903

FRANCISCO GASPAR.

A Clara

Pensa nas teinhas tuas mãos nevadas,
Os teus olhos nos meus. Dize-me agora,
Minha pallida e doce sonhadora,
Tuas tristezas nunca confessadas,

Porque trazes as mãos sempre geladas,
E á tua bocca nunca o riso allóra?
Porque o teu coração sómente adora,
O silencio das noites estrelladas?

Conta-me tudo, Dize com franqueza,
Porque vives tão cheia de tristeza,
Como que traz o coração já morto...

E eu que sondei o tenebroso mar
Da mentira e do mal, inda hei-d'achar,
P'ra tua dôr palavras de conforto.

Coimbra

ANTONIO GOMES DA SILVA.



I

Eis o meu presente de nupcias—disse o noivo á
terna amada no dia venturoso do matrimonio.

Era uma violeta formosissima e viçosa,— como até
então ainda se não tinha visto na cidade,—o delicado mi-
mo de Romeu, offerecido á casta donzella dos seus
amores santamente puros.

II

Um mês depois a joven recenseada cabira en-
ferma.

Elle beijava-a longa e sonorosamente, balbuciando
lacrimejante:—si Deus te levar, meu aujo, eu tambem
morrerei! Sem ti para que me servirá esta vida! Será
um abysmo de dôr e de saudade!

Ella, sorria, sorria meigamente, apesar de moribun-
da. Porém, uma lagrima furtiva, uma só—grande e crys-
tallina, se lhe escapára da retina!

III

Ao expirar, Heloisa, arranca do coração uma caixi-
nha de velludo, e, num arranco de suprema força, a
depõe sobre as mãos do esposo.

Este, torturado pela dôr de estar a ver a sua santa
nos ultimos momentos, toma a caixinha aéreamente e,
ao abril-a, grita como um louco:—ai, a minha santa
mulher!

Dentro do cofre de velludo, quedava-se uma flor
murcha! Era a violeta—a dadiua do noivo no dia dos
esponsaes!

S. Paulo, 906.

Arthur Goulart

Sonetos

I

Tal como so, desprende uma scintilla
De uma pedra ferida pelo aço,
Eu penso. O fogo livra-me do laço
Que me agridhó a carne, a oscura argilla...

E nesta ascensão rutila e tranquilla,
N'este vôo triumphante em que devasso
As alturas reconditas do espaço,
A musica dos astros, quero ouvi-la...

Subir! A Via-Lactea rasga o lucto
Do abysmo! Ursas, Centauro, Lynce, feras,
De lá vêjo-as no mesmo olhar! E escuto.

E ouço e intendo o silencio...Elle é deveras,
Como verbo a linguagem do Absoluto,
A sagrada harmonia das Espheras...

II

Porque nasci ao pé de quatro montes,
Por pude as aguas paixão a cantar
As canções dos moinhos e das fontes,
Ensinavão-me ás aguas a falar...

Eu sei a vossa lingua, aguas das fontes...
Podeis fallar comigo, aguas do mar...
E ouço á tarde os longinquos horisontes
Chorar uma saudade singular...

E porque entendo bem aquellas maguas,
E comprehendo os intimos segredos
Da voz do mar ou do rochedo mudo,

Sinto-me irmão da luz, do ar, das aguas,
Sinto-me irmão dos ingremes penedos.
E sinto que sou Deus, pois Deus é tudo...

Coinbra.

CANDIDO GUERREIRO

No Cemiterio

O dia dois de novembro, tão aspero e alvido nas terras do norte, amanhecêra naquella anno chuvoso e triste, com um manto denso de nevoeiro envolvendo a terra encharcada, e um céu nublado e sombrio que o sol nascente não lograva traspasar com um raio de luz.

Era dia de finados, e no cemiterio rumoroso, que a massa esguia e negra dos cyprestes fúnebres melancolisava mais, havia um ruído surdo de colmeia laboriosa, um constante circular de gente por entre os largos arruamentos debuxo e inurta,—senhoras da lucto envoltidas nas suas capotas espessas, mulheres de lenço embrulhadas em chales grossos, homens engaboados com os rostos a alvejarem no fundo dos capuzes ponteados, creanças friorentas, ainda estremunhadas, sacerdotes graves, de longas batinas negras e largos chapéus de borlas pendentes. Do fundo incerto e confuso da massa nevoenta, emergião os perfis negros das lousas tumulares com os seus numeros de ordem inscriptos em algarismos brancos, e as construcções monumentaes dos mausoléos de granito ou mármore, dispersas ao acaso em pittoresca sementeira. E sobre as suas frontarias polidas, em caracteres indeleveis, toda uma historia lancinante de desesperos e de lagrimas—a historia da viuvez, a historia da orphandade—a dizerem em epitaphios angustiosos a saudade d'uma esposa por um marido, o soluço d'uma mãe por sua filha, o pranto d'uma filha por sua mãe!

Sobre as campas rasas, humildes, da grande massa proletaria e anonyma, como por sobre os tumulos luxuosos da opulencia, espalhavão-se em profusão as flôres e as luzes, e os pannos negros ou brancos, vermelhos ou roxos, matisavão o solo com a variedade, ora triste, ora ridente, das suas cores dispersas.

Poucos, muito poucos, erão os sepulchros que a piedade familiar não engrinaldava de rosas, e entre estes poucos um destacava a um canto ao parecer mais esquecido. Era um mausoleu em obras, e os coveiros, indifferentes na bru-

teza da sua faina, tinham deixado em montão, sobre a terra revolvida, os ossos exhumados. Erão tibias, femures, omoplatas, todo um arcabouço desconjuntado, e ao decimo um craneo descarnado e terroso, a olhar tudo com as suas orbitas vazias, parecia rir, sardonicamente, com os seus dentes brancos e intactos, de tudo que o rodeava, de tudo quanto via.

*
* *

Era ás oito horas, depois da missa, que o abbade pregaria o seu sermão. A Iria, enquanto esperava, acantonara-se junto do tumulto do filho, erecta e triste, com os olhos aguados e a face abatida. Chorava, e o frio de manhã, arroxando-lhe as carnes empaldecidas, punha-lhe arrepios violentos no corpo combalido, e tremuras fortes nas mãos enluvadas e debeis.

O seu olhar, a espaços cahia sobre o tumultosinho, que ella mesmo cobrira com um panno vermelho franjado de prata, que engrinaldara de flores, que animara de luzes, e então, uma ordem immensa de tristeza, subindo-lhe do coração aos labios, afogava-a de soluços convulsivos, orvalhados d'um pranto dorido.

Era muito desgraçada, e a memoria dos tempos idos, em que o filho, vivo e bello, buliçoso e alegre, faria as delicias da sua vida e o enlevo da sua casa, augmentava a intensidade da sua dôr, com o cotejo da felicidade de então em paralelo com a sua desdita de agora. Comettera faltas, e a reminiscencia d'esses erros, fazendo-lhes ver um castigo em cada supplicio, uma espição em cada desventura, accrescia a sua magua com os contingentes implacaveis do remorso, e ella sentia uma como que voluptuosidade amarga em despedaçar a sua alma pelos silvados da recordação.

Lembrava-se bem. Tinha 18 annos, então, e a sua belleza maravilhosa, de loura celeste, tinha attrahido ao pollen do seu amor a borboleta tonta d'uma paixão exclusiva e unica. Um homem houve, que a viu, que a amou, que depositou n'ella toda a fé do seu destino, toda a vida no

seu amor, toda a esperanza na sua posse. A sua dedicação, d'uma ardencia idolatria, como que fazia d'ella uma cousa sagrada, e no seu affecto como que havia a adoração d'um crente venerando em Deus. Como que vivia só por ella e para ella, n'um abandono completo do mundo e das cousas,—e ella no entanto, que parecera animar aquelle sentimento que inspirara, não tinha, para o homem que tanto a estremecia, a suavidade affectuosa que se alimenta nos corações reconhecidos, a bondade que emana das almas avassalladas! Era caprichosa e dura, friamente rispida, despedindo sobre elle, com mão tranquillada e certa, dardos envenenados com a peçonha da perfidia, crueldades pequeninas que o ferião, acerbamente, nas partes sensiveis do seu coração, com atrocidades torturantes que fazião lembrar os supplicios da velha inquisição feroz. Nem mesmo a sua dignidade pessoal poupava, e as suas raivasi-nhas, attingindo, por igual, o amante e o homem, fazião na existencia d'elle uma atmospheria pesada e afflictiva que asphixiavão todas as suas esperanças, que suffocavão todas as suas aspirações nobres.

Nem o despediu nem o desilludia: queria-o assim, amarrado á sua paixão como um velho vencido captivo do carro do seu vencedor, arrastando uma vida miseravel de escravo, domado pela brandura na revolta, esmagado pela crueldade na submissão.

Naquella alma afistulada pela ingratidão, havia um constante fermentar de maldadesinhas, e toda ella parecia recrear-se, medrava bem, uos desgostos que lhe dava, nos tormentos que lhe infligia. Porque? Nem ella o sabia. Era um capricho, uma predisposição natural do seu genio propenso ao arrebatamento, inclinado á crueldade. No mal que lhe fazia, como nas rasas alegrias que lhe dava, havia como que uma inconsciencia que a alheava, por igual, no sentimento do bem e do mal.

Depois, um dia, quando annos se tinham já passado sobre a existencia d'aquelle affecto, a sua crueldade rematou com o corollario d'uma traição aquelle amontado de perfidias e aleives, e entregou-se a outro homem, a outros amores, com a serenidade tranquillada d'um viajero que

passo d'uma terra a outra terra, sobre o piso resistente d'uma ponte. Então, num recrescer de ferocidade que fermentava no tundo raucoroso do seu ser, sentiu um prazer inefável de agravar o mal que a sua leviandade fazia, revolver na ferida sangrenta o punhal hervado da sua traição, e, como um parthia em fuga, dardou, sobre o amante tralido, as mais venenosas, as mais mortíferas das suas flechas. Viu-o triste e ri-se; soube-o afflicto e rejubilou! Quiz que elle a contemplasse pelo braço do seu novo amante, que passasse abatido e desgraçado sob o olhar sardonico do seu rival preferido, folgando, divertindo-se com as angustias que lhe suppunha; metten-o a ridiculo açulando contra elle a malta obscena dos seus amigos, e a turba nefanda das suas amigas; e fôra, por sem duvida, a mais feliz das mulheres e a mais ditosa das creaturas, si lograsse que elle, introduzido no seu quarto nupcial durante a primeira noite do seu noivado, pudesse assistir, manietado e impotente, ao desfolhar da sua virgindade, quando ella, semi-nua e rendida, deslisasse de amor e de praser, nos braços tremulos do marido!

Mas o desgraçado não necessitou ver, em quadro real, o que a sua imaginação desvairada a cada passo lhe mostrava em cruciantes miragens, para que o horror da vida o precipitasse voluntariamente nos abysmos da morte, quando a insensibilidade do nada o attrahiu com a serenidade do tumulo. E a sua ultima carta, incisiva e clara, chegada ás mãos de Iria quando o seu primeiro amante já mais não era que um corpo sangrento, arrefecido e rigido, nada mais era do que um resumo conciso d'uma causa e d'um effeito: «Morro menos por virtude da sua traição, do que do aniquilamento que me resultou da sua crueldade de alguns annos. Era feliz, e a senhora fez-me desgraçado; era respeitado e a senhora tornou-me envilecido, transformando em ironias e chascos o que até ahí fôra, para mim, estima e sympathia. Si a certeza do bom exito dos seus golpes contra mim pode dar um acrescimo mais de ventura á sua felicidade actual, que esta certeza não falte ás alegrias do seu noivado».

Só aquillo, ao cortar com a tesoura afiada do suicidio,

os liames que o prendião á vida. Morrera, e o seu corpo, despedaçado e exangue, mergulhado ali, naquelle mesmo havia já quinze annos que se decompunha no seio d'essa terra que pisava. Onde? Não sabia, e o seu olhar, instinctivamente, circunvagou em redor á busca d'um tumulo, d'um nome, d'uma inscripção que lhe dissesse a jásida da victima amorosa, mas os seus olhos depararão apenas, a curtos passos, o montão hediondo da ossada esqualida, a caveira terrosa a olhal-a fixamente com os buracos negros dos seus olhos varios, e a rir, a rir sempre, diabolicamente com as suas moxillas descarnadas, num goso atroz de vingança satisfeita! Lentamente desviou os olhos, tranzi-da de horror, e o seu espirito voltou a engolfar-se de novo nos meandros do passado.—Sim, morrera, mas essa morte, ao tempo em que a sua phase nupcial se deleitava nos gosos felizes do amor luaresco, só fracamente perturbava as alegrias da sua existencia, como uma nuvem leve que empana, por momentos, o brilho radioso do sol. E um filho, que meses depois veio ao mundo, poz como que um remate de ventura nas prosperidades da sua vida. Era feliz, e a lembrança do amante morto, enterrado, desfazendo-se aos poucos na podridão sombria do tumulo infecto, foi-se delindo na sua memoria, como um nevoeiro tenue que se esvahe aos primeiros alvares quentes do dia.

Foi assim durante dez annos; mas depois tudo mudou, e a má sorte, que a espreitava de perto como um abutre farejando um cadaver, teve enfim a sua vez de occupar um logar no seu destino. O filho, aquelle filho estremecido, que fazia, elle só, a quasi ventura da sua vida, sumiu-se nas voragens da morte, e logo, como se com aquelle evolar do mundo se quebrasse o encauto que a prendia á felicidade, a desventura despenhou-se sobre a sua existencia como uma avalanche que tudo esmaga. Então soffreu por sua vez, por sua vez sentiu tambem as grandes dores que dilacerão a alma, as immensas torturas que despedação o corpo. E a recordação do antigo amante, quasi apagada na sua memoria, resurgiu com um aspecto vingador de phantasma implacavel, arrastando após si todo o sequito infundavel dos seus aggravos, toda a cohorte rediviva dos seus queixumes.

Então, ao contemplar na imaginação desvairada, aquelle quadro tetrico da sua obra, creu-se votada á expiação atroz das suas faltas, e sentiu, pela primeira vez da sua vida, latejar no fundo insondavel do seu sêr, as palpitações desordenadas do remorso.

—O' meu filhinho—soltou—quem me dêra junto de ti!

Naquelle instante dois padres passavam lentamente, e um d'elles, o abbade, attentando na ossada exposta, clamou indignado:

—Bruto de coveiro! Deixa ficar aquillo assim, num dia como o de hoje!—E noutro tem com acento magnado: —Sabe, meu caro, de quem é essa ossada? De Pedro Corrêa, suicidado ha quinze annos, e que en, por tolerancia deixei enterrar em sagrado. Eis o que resta d'aquelle bello rapaz que nós conhecemos!

Iria ouviu-o, e voltou-se bruscamente, como attrahida por uma força poderosa que a fascinasse; o seu olhar, desvairado por uma allucinação de demencia, fixou-se sobre os restos informes do antigo amante,—sobre aquelles ossos a monte, sobre aquella caveira que ria sempre, mephistofelicamente, com as maxillas descarnadas, que a fitava vingativamente com as suas orbitas varias,—e abrindo os olhos desmedidamente, depois os braços numa desolação, cahiu de borco sobre o solo humido, num abandono de corpo morto.

* *

Quando, horas depois regressou á vida, o marido e o medico, debruçados sobre o leito, inquirirão-na anciosamente. E o doutor, depois de ver o seu olhar espantado e fixo, a sua insensibilidade extranha a tudo, a mudez obstinada dos seus labios crispados, disse com tristeza:—Nada posso fazer. Esta doença não é da minha especialidade.

—Mas que doença é então? inquiriu o marido inquieto.

—E' uma doença essencialmente moral, mais da alma que do corpo.

A infeliz enlouqueceu!

Salgueiral da Regoa, julho de 1906.

Vieira da Costa

Esponje

(Para o "Almanaque de Ribeirão Bonito")



Na Primavera nasce a flor mimosa
Do seio da planta, fecundo e quente;
E vae, com beijos da brisa olorosa,
Crescendo nua, e bella, e sorridente.

Desabrocha pura, linda, formosa,
Aos raios solares, no Estio ardente;
E para nos ser util, proveitosa,
Rico fructo em si germinar consente.

Mas em pleno Outono, perde a candura.
O perfume, as cores, enfim —sem vida—
Vae, desfeita, cahir na terra dura;

E a fructa doce, tenra, appetecida,
No triste Inverno, perdendo a frescura,
Tambem na terra cahirá partida.

Ribeirão Bonito, 25-10-906.

F. GUEDES



Cousas velhas

I

Antes de entrarmos no assumpto deste capitulo, julgamos necessario dizer ao leitor que já não existem as personagens desta... «cousa velha».

Não tinhamos tambem os nomes que mencionamos; inventamos esses nomes para não dizermos os verdadeiros, o que seria uma falta de respeito aos que dormem na paz do tumulo, no Rio de Janeiro, onde teve acção a nossa narrativa e onde algumas pessoas «velhas» conhecem o facto, isto é, lembram-se delle, certamente, Attenção leitor, vae principiar a Inana:

Isto aconteceu em 1870, na então Imperial cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

O bacharel Philogonio Barnabé de Menezes, chefe de uma importante repartição, conhecia uma senhora casada, Dona Hortencia; muito bonita, optimamente preparada, bastante intelligente, filha de conhecido titular, fallecido em 1867.

Dona Hortencia não procedia bem; enganava o marido com um guarda livros, um tal Figueiredo Silva, portuguez, nascido em Braga. O marido, o João Manoel ignorava o procedimento incorrecto da esposa amada.

Ella pensava que o seu procedimento era totalmente desconhecido.

Puro engano!

Muitas pessoas, entre as quaes o bacharel Menezes, sabião do facto e lamentavão a sorte do pobre marido.

João Manoel vivia de «cavações», isto é, arranjava escriptas de pequenas casas commerciaes, fazia requerimentos, cobrava alugueis de casas, etc.

Um dia Dona Hortencia pediu ao chefe da repartição um lugar de escriptuario para o marido.

—Pois não,—respondeu o funcionario,—logo que haja uma vaga, proporei ao ministro a nomeação do sr. seu marido.

Aos amigos intimos, dizia o bacharel Menezes:

—Hei de dar boa lição a esta senhora e o marido ha de ser feliz, vocês hão de ver!

Dona Hortencia leu no «Jornal do Commercio» a noticia do fallecimento de um escriptuario da «tal» repartição.

Sem perda de tempo procurou o chefe:

—Espero que o sr. cumpra agora a promessa.

—Pois não; seu marido será nomeado.

E entregou a dona Hortencia a proposta da nomeação, que ia enviar ao ministro.

—Leia, Dona Hortencia.

Ella passou os olhos sobre o papel, empallideceu e disse com voz tremula:

—Ha um engano; o sr. propõe a nomeação de Figueiredo Silva e meu marido chama-se João Manoel!

—Que?! Pois o sr. Figueiredo Silva não é seu marido?!...

Dona Hortencia muito envergonhada, confessou ao bacharel Menezes a sua infelicidade e prometteu seguir d'aquelle dia em diante pelo caminho do dever.

O honrado funcionario rectificou a proposta da nomeação, e de muitos e paternaes conselhos a moça infeliz.

Dona Hortencia tornou-se o modelo de virtude; e João Manoel morreu um anno depois e a viuva foi para a casa da familia, em Minas.

Por muitos annos prodigalisou carinhos aos dois filhinhos, um dos quaes, o mais velho, tinha a cara...do Figueiredo Silva!...

II

Floriano Peixoto era muito folgazão.

De quando em quando «cavava» phrases que provocavão risos.

Conversava certo dia com um seu ministro sobre a rendição dos revoltosos chefiados pelo almirante Custodio de Mello.

—O Custodio e os seus companheiros são uns pobres infelizes, e como elles a muitos;—disse o Marechal de Ferro,—por isso digo e hei de repetir sempre:—felizes dos que...não nascem!...

III

O saudoso dr. Prudente de Moraes,—o modelo da probidade,—era amigo íntimo de um conego, ainda vivo.

O sacerdote occupa hoje lugar saliente na politica, por isso não trazemos o seu nome para estas columnas, o que pouco importa ao caso.

Mas...vamos ao assumpto.

O dr. Prudente de Moraes presidia a Republica, e como acontece sempre, os presidentes recebem constantemente reclamações de toda a especie, com as quaes nada têm que ver, tão pouco os ministros.

Certo dia o honrado paulista recebeu uma carta de Minas, assignada por um «chefeão» politico.

O «cabra» queixava-se ao chefe da Nação, de um padre, vigario da Cidade de X. que havia recebido de familia riquissima a gratificação de dois contos de réis, por uma missa rezada em acção de graças pelo restabelecimento da saude do chefe da referida familia.

O «chefeão» pedia ao dr. Prudente de Moraes que officiasse ao padre, ordenando a restituição de um conto e novecentos e noventa mil réis, isto é, que a missa custasse dez mil réis sómente e que dicesse ao padre, não mais recebesse tão gorda gratificação!

O dr. Prudente de Moraes achou graça no caso; mandou chamar o referido conego, seu amigo a quem narrou o facto.

O conego rio muito e disse:

—Que mania de fazendeiro politico! Palavra, «seu» Prudente eu não mandava ao bispo tão generosa gratificação. Por dois contos de réis era eu capaz de ir dizer missa até... no inferno!...

Jóta Cê

S. Paulo, 1906.



SOBRE AS MARGENS DO PARNAHYBA

Estou no campo. A branca aza da Paz
Repoiza sobre a Terra,
Porém, a Dor que no meu peito jaz,
Por elle de novo erra.

Eu tinha immensa falta de carinhos
Para aplacar-me o Tedio
E vim palmilhando a urze dos caminhos
Em busca de remedio...

A terra é boa qual uma mulher loira
E quando o Sol escalda,
Os ranchinhos aquece, brilha e doira
Os campos d'esmeralda.

A Lua—monja pallida desmaiada—
A pratear o vasto ermo,
Acalma, com sua frigidez opiada,
O coração enfermo...

Que bom d'edificar ali no monte,
Batido de sol flavo,
E ouvir cantar o murmurar da fonte
Junto d'um perfil slavo.

Que bom de termos nós ali bem quietos
O ninho dos amores,
Bem longe dos olhares indiscretos
E cercado de flores...

E amar—mas amar muito e loucamente
Com carinho e paixão,
Amar com o febril fervor de um Crente...
Bem junto ao coração...

E amando assim—compor com os myozotis
O seu cabelo loiro...
E fechar a rendilha dos decotes
Com hemistichio doiro!...

1905

MILTON CRUZ

ABANDONADA!

O sol, num espreguiçamento de luz amortecido, metalisava os franguedos, pondo colorações rubras nas ramagens funebres dos amieiros distantes. Numa suave orquestração de côr, a claridade diluía-se pallidamente envolvendo a terra num lençol de trevas pesadas que punhão phantasticas sombras pelo ar, e davão ás coisas o aspecto funebre de profundo mysterio. A sua casa, romantica e perdida, no quebrar florido do monte, assombreado pela ramagem dos pinheiros, tinha o agradável aspecto de uma erinida piedosa, cheia de carinhosas lendas d'outras eras, nas suas paredes caídas, que as trepadeiras abraçavam num abraço florido.

Quantas vezes, no meu passeio, capa ao hombro e vivos debaixo do braço, a vi pallida e serena como as dolorosas figuras das balladas, assomar ao seu romantico postigo, onde florião os cravos, como aquella doce e piedosa Joanninha de Garrett.

Fôra para ali por um amor ha vinte annos, contadas pelo florir das macieiras, e por ali arrastava a sua vida, ouvindo o soluçar rythmico das flautas; exultando melancolicos rimances de desfolhadas e de serões.

A sua historia triste, contou-m'a numa saudosa tarde de outubro, olhando o cahir funebre das folhas nos negros braços dos esgalhados castanheiros.

— Amei muito! dizia-me ella, enxugando uma lagrima que lhe brincava nas faces muito brancas, d'uma alvinitencia ideal. Alimentei esperanças, sonhei delicias, radiosas promessas d'uma vida feliz, cheia de sonho; concebi a infinita consolação d'um lar, e no entanto, tudo desabou rapidamente, e as illusorias esperanças d'uma dulcificante vida, voárão impellidas pelo vento agreste da desesperança e tomárão pelo ar formas de horripillante soffrimento. Ameio-o muito, quanto se pode amar pela atracção espirital da alma, pela communhão radiosa dos sentidos. Na

ultima vez que nos beijamos elle disse-me estonteado de amor:—Has de ser minha a face dos homens como o foste á face do amor. Dos nossos beijos ha de nascer o nosso filho, e a sua carne será a nossa carne, e a sua bocca a nossa bocca,—de tanto que a juntamos... e as andorinhas esvoaçavão sobre o nosso telhado.

Dias depois concluía os estudos e partia para não mais voltar. Rasguei então toda a minha esperança, procurei sepultar a minha dor entre estas arvores, porém, só o tempo minorou a minha desventura.

Os soluços embargavão-lhe a voz, e os seus olhos verdes, de uma infinita e celestial doçura, tinham agora uma extranha expressão de ferocidade, que me arripiava dolorosamente.

Era quasi noite, o luar entornava por toda a encosta uma claridade mortiça, pondo brancuras de prata nas arvores sombrias.

Ao longe gemião frautas na immensidade fecunda dos outeiros, e o luar, espreitando por entre o arvoredado grave das carvalheiras seculares, sorria melancolicamente numa gargalhada ironica de luz.

Coimbra.

Benjamin Neves

Sciencia miuda

O OVO NA GARRAFA

Será possível introduzir um ovo pelo gargalo de uma garrafa? —E' impossivel.—Pois não é, trapaceando-se um pouco. Eis o segredo:

Pega-se num ovo bem cosido e tira-se-lhe a casca; inflamma-se um pedaço de papel, que se deita ainda em chamas dentro da garrafa, e sobre esta colloca-se o ovo, sem demora.

O ovo estira-se, amolda-se ao gargalo, de-se pouco a pouco e... zas! Eil-o no fundo da garrafa.

A explicação d'este phenomeno é facil. A combustão do papel tirou ao ar da garrafa parte do seu oxygeno constitutivo; produziu-se o vacuo, e a pressão atmospherica impellio o ovo de fóra para dentro.

A Guerra

Com paos velhos—diz o insigne conde Léon Tolstói— não se pode fazer uma casa nova. E não.

Devemos tel-o presente.

Emquanto essa hydra colossal que se alimentou e alimenta de vidas sem conta, de vidas, de existencias preciosas, cheias de amor, de juventude, de força e de intelligencia, não for morta; enquanto permanecer ao nosso lado, viva, sedenta, insaciavel de tudo: de crimes, de horrores, de pestes, de fomes, de enfermidades, de lagrimas e de desesperos, enganemo-nos, rapazes, enganemo-nos, moços, que sois, que somos a madeira nova, forte, vigorosa e sã com que se ha de construir o preciosissimo edificio do Futuro; enganemo-nos, anciãos veneraveis que discorades do nosso modo de pensar ou que achais prematuro e temerario este nosso intento, muito humano e digno, não haverá paz nos lares, nem socego e felicidade nos corações. Sonhemos com glorias, sonhemos com grandezas, sonhemos com o bem estar, sonhemos com a felicidade, com a ventura das venturas, mas não a busquemos pelo caminho do crime, nem pela estrada da dôr, nem pela via da perdição, porque não a encontraremos; porque acharemos somente espinhos, ao começo, dores e cansaço seguidamente, e saudades, muitas saudades, e arrependimento, que nada valem... por fim!

Sonhemos com a ventura, com tudo quanto ha de melhor no mundo; mas busquemos esse bem inestimavel pelo caminho do trabalho, com a illustração, confiados nos nossos esforços, sempre humanos, sempre dignos, acatando o passado e desvendando o porvir, como fazião os outros moços a quem devemos o que nós encontramos ao chegar á Terra.

Nenhuma pessoa, que não ame, que não sinta ou que não tenha amor, poderá ser amada, ou inspirar amor. Todos attrahimos aquillo que merecemos. Nada mais.

A excepção confirma a regra. Sigamos, pois, com o nosso ideal, com o ideal moderno, com o ideal da humanidade. Matemos o mal e a discórdia. Condemnemos a guerra porque a guerra é o mal, porque a guerra é o crime, que origina a dor, que guerrea o Bem e torna infructifero o trabalho. E quando nos dizem que vamos errados, perguntemos-lhes si os povos podem viver uns sem os outros, e si Deus é o Bem ou si Deus é o Mal.

DOMINGOS ALVAREZ



Sem amor!

Eu sinto dentro em minh'alma
Uma dor atroz, pungente,
Que me traz impiaemente
O sepulchro, em cruei calma!

E d'esta vida uma palma
De amor não colhi! não!
E expira meu coração
Sem dar prazer á minh'alma!

Eu morro, sim! é de amores
Este mal! e estas dores
Me destes fulgente—ESTRELLA!

Porém, eu morro cantando
O resto que vi, sonhando,
—O bello rostinho—d'Ella!...

Georgina Aurora



A Mulher

A mulher é o ponto luminoso para o qual convergem todas as esperanças do futuro e que ao mesmo tempo nos traz as mais gratas reminiscências do passado pelo muito bem que a ella já somos devedores.

Ella é a criação mais sublime e portentosa da Natureza porque é ella o precioso thezouro que encerra os sentimentos mais nobres e generosos, os quaes, em synthese, podemos resumir na accepção mais lata d'esta palavra «amor».

Coração dotado dos mais puros sentimentos altruistas a mulher guiou, guia e guiará sempre os nossos passos no labutar da vida e hoje como amanhã, nos momentos mais difficeis da nossa existencia, quando a nossa razão vencida vacilla em resolver problema de que muitas vezes pode depender nossa felicidade nesses momentos criticos encontramos na mulher o apoio fravel, sincero e sagaz que com suas sabias sentenças, torna-se-nos um pharol, que illuminando-nos, nos conduz a salvamento ao ponto seguro da verdade.

E', porém, no amor de Mãe que a mulher assume a proporção magestosa e onde mais se realça os bellissimos dotes do seu precioso coração, diante de cuja magnitude o homem torna-se pequeno como um atomo.

Quem não sentio as caricias desinteressadas de uma mãe e quem não se enternecia diante da mater dolorosa debruçada sobre o leito de dores de seu adorado filho para, com os olhos marejados de lagrimas e o coração oppresso na mais pungente dôr, beber naquelles olhinhos que se apagam como os ultimos lampejos da luz vacillante os ultimos alentos de uma vida que era a sua propria vida? Quem?

Si a mulher é admiravel nos seus sentimentos effectuosos, não é menos digna da nossa admiração pelo lado do heroismo.

Todas as epochas da historia da Humanidade são deslumbradas com o apparecimento de uma d'essas **estrellas** de primeira grandeza que, como Joanna d'Arc, sacrificou tudo, até a propria vida, em bem da humanidade.

Infelizmente, por uma vaidade, mal comprehendida, o homem não tem sabido corresponder ao desinteressado auxilio que ella nos tem prestado, deixando de dignificá-la como ella merece pelos seus preciosos dotes altruistas.

Entretanto, parece que uma nova aurora mais promissora revela-se no presente e esperamos que num futuro não muito reênato a mulher terá um digno throno no reino da Humanidade em cujo sceptro estarão gravadas as sublimes palavras «Amor e Caridade».

9—1—907.

F. M. Siqueira Genro



A injustiça do tempo

Nunca, nunca sonhára amor tamanho,
Tamanho sentimento!
Nem havia jámais idealizado
Que tanto amor nascesse num momento!

Amou, talvez, como ninguém amasse,
Com febre e com delirio!
Mas viu seus sonhos todos apagados
No pedestal da cruz do seu martyrio!

E aquelle amor que subito nascera,
E a escravizou sorrindo,
Ella quiz acabar; e a vida inteira
Não bastou para ser gelado e findo
O que um momento n'alma lhe escrevera!

Presciana Duarte de Almeida

— Tisica —

O sol ia morrendo no ocaso e á medida que as trevas desciaõ lentamente, as estrelles vinhaõ se desabrochando no firmamento azul, limpido, sereno, sem nenhuma mancha.

Era uma casinha simples, singela, quasi no descampado, alva, como um pombal fluctuando entre os eucalyptos e as laranjeiras, agora despidas pelo outomno. Na sala, como numa cella tão branca, a moça agonisava; pela janella aberta o seu olhar enfermo se cõava triste, languido, e se perdia lá fóra, entre os roseirões cheirosos e as orquideas vermelhas, que subiaõ pelos cajueiros alvos de poeira.

O seu corpo estava diaphano como um blóco de crystal, o rostinho pallido, de pelle transparente como as folhas delgadas da porcellana chinesa, de olhos azues como myosotes, grandes, visionarios, profundamente azues, com as olheiras róxas da insomnia. Suas mãos alvas, amorosas, de veias docemente azuladas, erão de cêra, e a cabeceinha angelica, de cabellos pallidos, já não tinha força para mover-se na almofada suave, de paina.

De longe chegava a seus ouvidos um som quasi apagado de musica. Talvez um baile, uma festa talvez... a vida que saudava a morte; a vida que tambem ella gosara, a mocidade, a saude... boccas que sorriem, olhos que beijão com o olhar, plumas, sedas, arminhos, rendas, flores, olhós brilhantes e pestanas negras; o rumor da vida desenrolando seu collar de sonoras perolas, longe da sua sala solitaria, simples, quasi como uma cella tão branca, onde se apagava a luz de seus olhos azues como myosotes, grandes, profundamente azues, visionarios, sonhadores, onde se apagarião pela ultima vez as imagens anemicas de suas pupillas douradas, imagens pallidas, errantes, que se apagarião como as brancas e geladas estrellas da madrugada...

Sim, ella bem o sentiu: a vida ia-lhe fugindo como um flocco de neve, tão fragil, como uma branca neblina que o sol não acalenta, fugindo como um soluço de espuma. Sim, ia morrer agora, naquelle instante talvez... Amanhã com certeza o seu corpinho diaphano, leva como o de um passarinho, estaria gelado, entre cravos e margaridas brancas, com o seu vestido de noiva, as mãos cruzadas, á luz oscillante dos cyrios amarellos que perderião seus reflexos nas ondas de seu véo de virgem e nas petalas das flôres da grinalda que adornaria a sua pallida fronte, de marmore...

Um tenue sorriso deslison-se-lhe pelos labios descorados; lembrou-se de Jesus, e sorrio ainda... Deixar a vida em plena primavera?... Oh! quanto é bello morrer aos dezesete annos!...

Da sala, como d'uma cella tão branca, seus olhos azues celestes contemplarão tristemente as laranjeiras despidas pelo outomno...

Duas grandes lagrimas lividas, geladas, desprenderão-se-lhe dos grandes olhos visionarios, sonhadores, azues como myosotes, e apagarão-se-lhe pelas faces murchas. Deixar a vida, que importa? Sorrio... A vida é a dor, é o desalento, é a miseria dourada... Ia para o céu, além, longe do mundo, longe da poeira ephemera das cousas vãs, longe, muito longe do coração endurecido dos homens; para o Além, onde a luz é sem sombra, onde as estrellas estão sempre brilhantes e as laranjeiras eternamente em flôr...

Flor de Liz



As lagrimas de Córa

A tarde caia...

Córa passeiava, muda e contemplativa,
pelas sombrias alamedas do parque.

Ao passar perto de umas roseiras cobertas
de rosas, ouviu um murmúrio semelhante
ao parpalhar das folhas.

— «O beija-flor é meu noivo, disse uma
rosa pallida e rachitica.

— «E' meu!... ainda hoje, elle passou por
aqui e deu-me um beijo apaixonado, tornou
outra muito vermelha...»

Córa suspirou, lembrou-se dos beijos de
seu noivo, já morto, e duas lagrimas de dôr
e de saudade descêrão por seu rosto, lenta-
mente...

1907—Petrópolis.

Carlos Maul

Idyllio triste

(MADRIGAL ANTIQO)

Hontem, quando passei—olhos cravados
Nos teus olhos azues—como um gracejo,
Com esses dedos finos e rosados,

Atiraste-me um beijo.

Que mal fizeste! Os beijos namorados
São como certos fructos do Equador...
Devem ser nos arbustos apanhados
Para terem sabor!...

ANTONIO FELÍO

ULTIMO BEIJO

(A' memoria do dr. Eugenio Silva)

Sim... ainda sinto acalentar minh'alma amargurada,
as tuas palavras mellifluas, como um canto angelical,
celeste.

E, á tarde, quando o magestoso astro vae dobrando
o cimo da collina verdejante, que tanto amavas, pulveri-
sando de ouro as cômas das palmeiras; quando as ultimas
notas harmoniosas da passarada, na glorificação da eter-
na natureza, perdem-se no espaço morno; quando o or-
gão da aldeia, em soluços plangentes, enche o templo sa-
grado, levando as preces fervorosas dos fieis, aos pés do
Creador,—ainda vejo-te ao meu lado, oh! creança idola-
trada, envolvendo-me num meigo e doce olhar, com sor-
riso a borboletear nos teus pequeninos labios nacarados.

E partiste... O meu coração alanceado pela dor da
despedida, chora ainda, vertendo as lagrimas que não
pudeste ver! Levaste, com o ultimo beijo, parte de meu
ser, deixando-me por consolo a saudade cruel e amarga
que lentamente vae apunhalando as minhas ultimas, tris-
tissimas esperanças.

Sim... ainda sinto e muito acalantar minh'alma a-
margurada aquellas palavras mellifluas, como um canto
angelical, celeste.

Ribeirão Bonito, 1907.

João Cataldi



No hospital, um doente gemia:

—Ai, meu Deus! meu Deus!

—Que quer de Deus? pergunta uma irmã de cari-
dade, moça e bonita! eu sou filha d'elle.

—Quería que elle fosse meu sogro.

A VIDA ACTUAL

Convidado pelo amavel e infatigavel redactor d'A *Noticia*, a escrever duas linhas para o seu almanaque, não pude furtar-me ao desejo de corresponder a esse convite, embora não tenha competencia para tratar de assumptos que interessem aos leitores.

Mas é que o escrever é um vicio como o jogar, o fumar, o beber, etc.

As vezes temos certeza que vamos melindrar ou desgostar e, no entanto, sem intenção de offensa, digamos que o que é bom é ruim, e vice versa, ou então dizemos cousas que satisfaz o nosso espirito, o nosso temperamento, mas que nem todos aprecião.

Hoje, por exemplo, vou fazer como se estivesse no tempo antigo, com o velho imperador na corte, acompanhado de meus antepassados.

Deixamos por um instante, ao menos no pensamento, a época actual, todas as suas grandezas, o progresso gigantesco do Brasil-Republica, com seus 20 milhões de habitantes instruidos e robustos, gosando de uma saude e tranquillidade, como se fossemos habitantes sobre naturaes, sem dividas, sem ameaças internas e externas, confortados em fim.

E' exacto.

O velho de quem tratamos, edificou solidamente a sua casa, ao pé de uma mata gorda e cheia e ali assentou a sua morada.

A mulher, habituada aos afazeres domesticos, pouco tempo tinha para empregar fóra da educação dos filhos.

Vigia-os á noite, educal-os durante o dia, ensinando-lhes orações á tarde, disciplinar o seu organismo ainda tenro, fiscalisar-lhes o alimento e a roupa, eis um myster que toma tanto tempo como o administrar uma provincia.

Os filhos que vão crescendo, mandal-os á escola, en-

carreiral-os no commercio, dedicar alguns ao estado, outros á lavoura, eis a preocupação constante do pae.

O filho, si não era melhor (para honra só de seus progenitores) era ao menos o ideal do pae.

Aos vinte annos o moço é já um rapaz robusto, agil, preparado para a sua profissão.

Não conhece os dissabores da vida peccamirosa, e tem uma confiança inilludível no seu futuro e no futuro da Patria, que ama extremecidamente.

Agradece a Deus tantos prodigios da natureza, que deu ao Brasil riquezas incomparaveis.

Crece forte, jovial, interessante, porque trabalha, respeita, obedece.

Hoje nos desviamos tanto d'essas eras que já se foram.

E seremos nós, a geração actual, os responsaveis por tantas faltas?

Não sei.

Saruel Smilles, o admiravel amigo da mocidade, diz que uma geração que quer fazer fortuna rapidamente é uma geração condemnada!

Será esse o nosso mal?

Não sei.

Mas Deus que tudo dirige, e dirige divinamente, poderá interceder por nós, e como advogado da mocidade brasileira, vir derramar nos nossos corações, no coração da Patria, o sangue regenerador, e com elle o balsamo da felicidade, não de uma felicidade ephemera de prazeres, mas de uma felicidade duradoura, que se consubstancie na saude do corpo, da alma e do espirito.

Boa Esperança, janeiro de 1907.

Rebouças Sobrinho

A imprensa diaria do Brasil

Ha 4 ou 5 annos quando publiquei a primeira estatistica da imprensa diaria no Brasil, causou não pequena surpresa o numero diminuto de jornaes publicados; e essa surpresa era justificada.

Paiz grande, rico, caminhando a passos longos na senda do progresso, todos suppunhão que essa imprensa estivesse muito mais desenvolvida.

A mim, porem, maior foi a surpresa por ver que no proprio seio da imprensa era desconhecido o numero de jornaes diarios publicados em nossa Patria.

Por occasião da publicação d'essa estatistica, era de 105, o numero de jornaes diarios Brasileiros; felizmente d'essa epocha em deante essa imprensa tem se desenvolvido, embora lentamente.

Presentemente, isto é, ao iniciar-se o anno de 1907, publicação-se no Brasil 118 diarios, dos quaes dou em seguida a relação dividida pelos respectivos Estados.

Amazonas.—*Amazonas, Commercio do Amazonas, Jornal do Commercio e Correio do Norte*, publicados em Manaus.

Pará.—*A Provincia do Pará, Folha do Norte e O Jornal*, publicados em Belem.

Maranhão.—*O Federalista, Diario do Maranhão e A Imprensa*, publicados em S. Luis.

Piauí.—*O Tempo*, publicado em Therezina.

Ceará.—*A Republica*, publicada em Fortaleza.

Rio Grande do Norte.—*Diario do Natal e A Republica*, publicados no Natal.

Parahyba do Norte.—*O Commercio e A União*, publicados na Parahyba.

Pernambuco.—*Diario de Pernambuco, A Provincia, Jornal do Recife, Jornal Pequeno e a Gazeta do Norte*, publicados em Recife.

Alagoas.—*Diario das Alagoas, Guttemberg, O Evolucionista, A Tribuna e o Correio de Maceió*, publicados em Maceió.

Sergipe.—*Jornal de Sergipe e o Correio de Aracaju*, publicados em Aracaju.

Bahia.—*Diario da Bahia, Diario de Noticias, Jornal de Noticias, A Bahia e O Norte*, publicados em S. Salvador.

Espirito Santo.—*Commercio do Espirito Santo, Estado do Espirito Santo e o Jornal Official*, publicados em Victoria.

Rio de Janeiro.—*A Capital*, publicada em Niteroy; *Gazeta do Povo*, e *A Tribuna*, publicados em Campos.

Distrito Federal.—*Jornal do Commercio, Gazeta de Noticias, O Paiz, Jornal do Brasil, Correio da Manhã, Diario de Noticias, A Noticia, A Tribuna e O Seculo*.

São Paulo.—*Correio Paulistano, O Estado de S. Paulo, Diario Popular, Fanfulla, A Platêa, Tribuna Italiana, Avanti!, Deutsch Zeitung, Il Secolo, A Gazeta, Commercio de São Paulo, São Paulo e A Noticia*, publicados na capital;

Diario de Santos, A Tribuna, e a Cidade de Santos, publicados em Santos;

Correio de Campinas, Cidade de Campinas e Commercio de Campinas, publicados em Campinas;

Gazeta de Piracicaba, Jornal de Piracicaba, publicados em Piracicaba;

Diario da Manhã e A Cidade, publicados em Ribeirão Preto;

Diario do Rio Claro e O Alpha, publicados em Rio Claro;

Commercio do Amparo e Comarca do Amparo, publicados em Amparo;

O Freixiano, publicado em Franca;

O Mogiano, publicado em Mogy-mirim;

Diario do Jahu, publicado em Jahu;

Diario de Batataes, publicado em Batataes;

O Diario, publicado em Pindamonhangaba;

Jornal de Limeira, publicado em Limeira;

Paraná.—*A Republica, Diario da Tarde, e A Noticia*, publicados em Curitiba.

Santa Catharina.—*Republica, O Dia*, e o *Correio do Povo*, publicados em Florianópolis.

Minas Geraes.—*O Pharol, Correio de Minas, Jornal do Commercio* e o *Correio da Tarde*, publicados em Juiz de Fora;

Minas Geraes e o *Diario de Minas*, publicados em Bello Horizonte;

Gazeta de Uberaba, publicada em Uberaba.

Rio Grande do Sul.—*A Federação, Jornal do Commercio, Correio do Povo, Petit Journal, Gazeta do Commercio, Deutsch Zeitung* e *O Sul*, publicados em Porto Alegre;

A Opinião Publica, Diario Popular, Correio Mercantil e *A Reforma*, publicados em Pelotas;

Diario do Rio Grande, O Artista, O Intransigente, O Tempo e *O Echo do Sul*, publicados no Rio Grande;

O Commercio, A Ordem, e A Situação, publicados em Jaguarão;

Gazeta do Sul, O Commercio e *O Dever*, publicados em Bagé;

A Noticia e a *Gazeta de Monhon*, publicados em Uruguaiana;

Gazeta do Povo, publicada em São Gabriel.

Vê-se, pois, que dos 21 Estados do Brasil, inclusive o Distrito Federal, apenas Goyaz e Matto Grosso não possuem ainda imprensa diaria.

Dos 19 que possuem, vem na vanguarda o Estado de São Paulo, com 33 diarios, dos quaes 13 publicados na capital.

Os demais Estados, excepção do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Geraes, apenas possuem diarios nas capitais.

O Rio de Janeiro possui na capital e em uma outra cidade; Minas possui na capital e em duas outras cidades e o Rio Grande do Sul possui na capital e em seis outras cidades.

São Paulo possui diarios na capital e em doze outras cidades. Dos diarios publicados na capital de São Paulo 4 são publicados em Italiano, dos quaes 1, o *Avanti!*,

é anarchista e o *Il Secolo* é socialista; o *Dentsch Zeitung* é alemão.

Da imprensa diaria brasileira, o jornal mais antigo é o *Diario de Pernambuco*, vindo em seguida o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro.

Do Estado de São Paulo o mais antigo é o *Correio Paulistano* com 53 annos e o *Estado de S. Paulo*, com 32.

Por occasião da publicação da primeira estatística, 3 Estados não possuem diario: Piahy, Goyaz e Matto Grosso; felizmente, o Piahy já possui o seu diario e temos esperança de em breve vermos Goyaz e Matto Grosso também com representação na imprensa diaria, para que, assim, quando tivermos de publicarmos a futura estatística, não passemos pelo desgosto de excluí-los da lista, pois esses Estados, tão grandes e tão ricos, no terreno material, entretanto figurão tão mal na lista da imprensa, que é com que se demonstra o progresso e o adiantamento de um povo.

Parece incrível que no seculo XX, quando pela imprensa pode-se aquilatar do grão de instrução e do adiantamento do povo em geral, vejamos no Brasil dois grandes Estados sem possuir representação na imprensa diaria.

São Paulo.

Claudio Barbosa



Um hespanhol, tendo perdido uma vacca, prometteu a um santo de sua devoção que, si a achasse logo, lhe daria o sebo para velas. Achou com offeito a vacca, laçou-a e, quando a levava para casa, disse consigo mesmo:

— Ora siebo, que yo non dô lo siebo.

Nisto rebenta-se o laço e a vacca parte a correr pelo campo fóra. Então o hespanhol exclama:

— Como el santo és desconfiado! yo dice por gracia.

GATOS

Gatos tratados ha e ha—os magrízelos
Que andão a miar no pateo dos risinhos.
Ha—os biscoitos, braxinos, amarellos
E ha outros que até cãção passarinhos.

Ha outros fidalgos, brancos como arminhos,
Que paixão sensuaes, de lizes pellos:
Estes são os gatos fartos de carinhos
E é bello, muito bello, de assim vel-os.

Gosto de vel-os, mansos, os felinos,
Lambendo a flor de liz dos seus artelhos
Enfeitados de fitas em broquel.

Gosto de vel-os, nedios e caprinos,
Saltitando na frente dos espelhos
Ou brincando com bolas de papel.

MILTON CRUZ



CARTÕES POSTAES

Segue um postal levando saudações,
Mensageiro de amor e de amizade;
Seguem outros falando aos corações,
Outros seguem com maguas e saudade!

Terminada a permuta de cartões,
Depois do ultimo cheio á sociedade,
Seguem após,—íngratas illusões!—
As despedidas, por formalidade.

E todo perde, enfim, sua influencia,
Como succede, mui naturalmente,
Nos revizes da sorte e da existencia.

Fechão-se os silens—misto sorridente—
Ficando nel'es só reminiscencia
Des dias que passarão suavemente!...

S. Carlos.

GASTON D'ARGY

Um Jantarinho

O Esperidião, no momento de sahir, disse á esposa:
—Sinhá, vê si a cozinheira hoje nos dá um jantarinho
melhor: espero um amigo.

—Qual?

—Não o conheces. É um excellente camarada, que
estava ausente, em S. Paulo, e veio agora passar uns dias
no Rio de Janeiro: não nos viamos ha uns cinco annos!

—Descança: irei eu mesma para a cozinha.

—Já esperava que me disseses isso mesmo: és tão
amavel, tão condescendente!

—Porque o mereces. Que não farei eu para te ser a-
gradavel?

—Não ha outra mulhersinha como tu!

—E como tu ha outro maridinho?

—Até logo. Dá cá um beijo!

—Toma!

—Outro!

—Toma! Agora paga!

—Toma!

—E outro?

—Toma! E mais um de quebra! E mais este!... e es-
te mais!... Toma! toma!...

* * *

Vivião assim, aos beijos, o Esperidião e Sinhá, e
ainda os tinham em abundancia para o Nhonhô, um filhi-
nho de quatro annos que era o encanto, a alegria, a es-
perança, o orgulho d'aquelle casal ditoso.

* * *

A' tarde, quando chegou o Oliveira, o amigo que o
Esperidião convidára para jantar, ainda Sinhá estava na
cozinha, dando a ultima demão aos quitutes com que
pretendia regalar ao hospede.

—Temos que esperar meia hora, disse o dono da ca-

sa ao Oliveira, que tinha sentado o Nhonhô sobre uma das suas pernas e brincava com elle.

—Sabes que tens um filho muito bonito? Ha de ser um rapagão! Que idade tem?

—Quatro annos.

—Quatro annos já? Ha quanto tempo estás então casado?

—Vai para dois annos e meio! Já nos tinha nascido este pimpolho, quando Sinhá e eu nos casámos, e foi justamente o que mais depressa me levou a legalisar a nossa união. Achas que fiz mal?

—Si ella merecia, fizeste o teu dever.

—Si o merecia! E' uma mulher excepcional! Encontrámo-nos um dia, por acaso, num bonde...

—Essas cousas principião sempre nos bondes.

—Sempre. Sympathisámos um com o outro. Poucos dias depois, ella entrava em minha casa para nunca mais sahir... Os nossos genios, os nossos gostos, os nossos sentimentos casavão-se perfeitamente. Nunca houve entre nós o menor dissentimento; a nossa felicidade nunca foi empanada pela mais ligeira nuvem!

—Encontraste uma phenix!

—Nasceu-nos esta criança e foi um motivo para que o nosso amor redobrasse. Ella era livre: dei-lhe o meu nome, sem indagar do seu passado, que não podia ter grandes vergonhas, que diabo! porque ella não era uma creatura corrompida nem depravada. A sua historia é a de tantas outras infelizes, que perdem pae e mãe e são atiradas á maldade dos homens. Casámo-nos ha mais de dous annos, e ainda não tive, felizmente, occasião de me arrepender.

—Dou-te sinceros parabens. Tiraste a sorte grande na loteria do casamento.

—E tu?... ficaste solteiro?...

—Ha seis annos, antes de ir para São Paulo (e foi essa uma das causas da minha partida), tive, como tu, um encontro no bonde, do que resultou uma ligação que não se pareceu nada com a tua; uma ligação que me afastou para sempre de viver com uma mulher sob o mesmo tecto. Depois disso, não quiz senão amores de passa-

gem, amores que se pagão, como se paga um café no botequim.

—Lastimo-te, meu amigo.

—Imagina que me cahiu nos braços uma verdadeira megéra, um demónio, que transformou a minha existencia num inferno! Bastava que eu affirmasse uma cousa, para ella immediatamente jurar o contrario, e eu que replicasse! Num dia, em que esse diabo me atirou um prato á cara, sahi de casa e não voltei! Depois disso, nunca mais a vi, e, si a visse, era o mesmo: não me causaria a menor impressão. A tal sra. d. Margarida morreu para mim!

—Chamava-se Margarida? Que coincidência! Tinha o mesmo nome da Sinhá!

—Esta prompto o jantar! disse a dona da casa, entrando na sala.

Felizmente, o Esperidião, que se abaixara para tirar o Nhonhô do collo do Oliveira, não percebeu o olhar surpreso que trocáram este e Sinhá.

Quando o marido os apresentou um ao outro, ninguém diria que elles se conhecessem tão intimamente.

—Minha senhora, disse o Oliveira, o Esperidião fez-me, nos termos mais eloquentes, o elogio de v. exa.: folgo de cumprimentar o modelo das esposas.

—Oh! um modelo!... feito por elle. Não ha dous homens assim!

* * *

O magnifico jantarinho correu alegremente, embora o Esperidião fosse o mais expansivo dos tres, e, á sabida, o Oliveira, em caminho do hotel, foi philosophando assim pela rua fóra:

—Decididamente não ha mulheres boas, nem mulheres más... A felicidade do casal depende, não de dous corações, mas de dous caracteres que se identifiquem um com outro. O amor é uma combinação.

E essa noite, na sua cama estreita de solteiro, elle adormeceu agitado por alguma cousa que não sabia ao certo si era inveja ou melancolia.

ARTHUR AZEVEDO



Extrangeiro



(Sully-Prudhomme)

—«Extranho, donde vens?...—peço commigo;
Acaso tens no peito essa amargura,
Que a ausencia nos traz, de um ente amigo,
Ou a que nos faz soffrer, a desventura?...

Impedião-te acaso esse postigo,
Que ao céo conduz, e leva a mór ventura?...
Talvez, feriu-te um golpe féro e imigo,
Porque o riso em teus labios não perdura?

—«A' um bello céo azul que eu imagino,
Confio sem cessar meu soffrimento,
Pela voz de um amor que me consome...

Grande amor que me torna pequenino,
Pois quem o fez, passou qual passa-vento,
E não me disse a patria nem o nome...

Petropolis, 907.

Carlos Maul

(Das *Sombras e Sombriúças*, no prelo).

Casa de residência da fazenda "Bom Jardim" do sr. Manoel L. Bittencourt



Terceira Parte
ANNUNCIOS

Armazem e Açougue

DE

Manoel Maria Cardoso

FAZENDAS, ARMARINHO, ROUPAS FEITAS, CHAPÊUS, CALÇADOS, LOUÇAS FERRAGENS E ETC.

Generos do paiz e estrangeiros

Vinhos e bebidas finas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Estação de Santa Clara

Pharmacia S. João

da

José Ferraz de Arruda

*Grande sortimento
de drogas*

Nacionais e Extranheitas

Nesta bem montada pharmacia preparão-se os receituarios com
asseio e presteza a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dourado

A PRIMAVERA

**Sortimento completo de Fazendas,
Modas, Armarinho**

Roupas feitas, Calçados, Chapéus de Sol e de Cabeça

Ferragens, Armas de Fogo

Machinas de costura, Fogos, Arreios, Louças

Molhados e Generos do Paiz

Lindos Objectos à phantasia proprios para Presentes

RECEBE ENCOMMENDAS DE
ENXOVAES PARA CASAMENTOS E
BAPTISADOS

modica porcentagem

THEOPHILO CEZAR

Rua do Commercio, N. 3

RIBEIRÃO BONITO

Armazem

de
Seccos e Molhados
e
Açougue de carnes verdes

Sortimento completo de chapéus,
louças, ferragens e miudezas.

Bebidas finas

Generos Nacionais e Estrangeiros
de 1.^a qualidade.

Importação directa de vinhos italianos,
conservas, óleos, doces, presuntos, sala-
mes e queijos.

Deposito de Aguardente no seu
engenho «Repreza».

PREÇOS BARATOS

LUIZ FABRI

Rua do Commercio n. 9, esquina da R. Pernambuco

Ribeirão Bonito

Machina de Beneficiar Café

Systema «PEETZ»



Esta machina, prevenida por patente n. 4.720, reúne numa peça de reduzido volume todas as vantagens de sistemas modernos e an-

tigos. Com pouca força separa casca e pedra, ventila, descasca, brune, cata e passa por peneira o café, dando separação em 5 ou mais tipos, d'uma bondade do beneficiar sem rival.

Póde ser lida por qualquer pessoa

AMBULANTE TRABALHANDO

Preços



AMBULANTE VIAJANDO

Machinas	Beneficio por dia	Força precisa	Custa completa
A 2	250 arrobas	4 cavallos	4.000\$000
B	100 .	2 1/2 .	2.500\$000
C	500 .	6 .	6.000\$000
Ambulante	1000 .	8 .	8.000\$000
	500 .	6 .	15.000-000

A especialidade «Ambulante», com motor de keroceno, batimento de encastado, balança, e demais accessorios pertencentes a esta machina, de mudança facil, nem se por em dos num. carretão de 4 rodas, é um engenho central completo, de qualquer lugar, independente d'agua.

Sobre uma machina A, escrevem-nos:

«Carissimo amigo dr. Chr. Peetz.—Certifico que a turbina de 3 1/2 H. P. e a machina PEETZ, que recentemente assentou na minha fazenda, seguem trabalhando com a machina regularidade, dando um beneficio excellentissimo. Sempre á disposição dos interessados que desejem ver a machina funcionando. Sua de V. S. Ann. Ob. e Cdo.—José Fernandes Monteiro, Fazenda Guanabara, Município de Araruama, 10-11-1906»

Para esclarecimentos completos dirijão-se

ao Dr. Chr. Peetz

Bom Esperança—Linha do Dourado

MACHINA FIXA



ALFAIATARIA TOSCANA

Completo sortimento de casimiras, brins, linhos, alpacas, Chapéus, camisas, meias, laços, gravatas, abotoaduras, etc.

TRABALHOS SOB MEDIDA

Preços ao alcance de todos

Jacob Luporini

Rua S. Paulo

Ribeirão Preto

Escriptorio de advocacia

DO

Dr. J. D. Pinto Ferraz

*Accéita causas cíveis e criminaes nesta
e nas comarcas circumvisinhas*

RUA 15 DE NOVENHRO, 3
RIBEIRÃO BONITO

Engenho Stamato

E' a verdadeira economia para a moagem da canna, sem engrenagem, em salvaguarda para evitar desastres, privilegiado e premiado na Grande Exposição de S. Luiz e com menção honrosa na exposição deapparehos a alcool, no Rio de Janeiro. Progressivamente está se espalhando por este vasto paiz. Tem sido adquerida por muitos fazendeiros, que attestão a utilidade da importante machina, sendo:—Affonso Penna (Minas) 2, Aguas Virtuosas (Minas) 1, Alfenas (Minas) 3, Amparo da Barra Mansa, E. do Rio, 1, Aragnary 1, Araraquara 8, Bacury 2, Barretos 9, Bebedouro 20, Boa Esperança 1, Boa Vista das Pedras 4, Bragança 1, Brotas 4, Cajuru 2, Conquista 4, Cacondo 3, Cabo Verde (Minas) 3, Caçapava 3, Cravinhos 1, Campo Bello (Minas) 1, Campo Alegre 1, Capivary 5, Descalvado 2, Dous Corregos 1, Espirito Santo do Turvo 1, Iguape 1, Ilha Grande 2, Itapira 2, Itatiba 1, Ituverava 2, Jaboticabal 58, Jacury 1, Jahu 1, Jiquery 1, Lencões 2, Mattão 5, Mogy das Cruzes 1, Monte Bello (Minas) 1, Muzambinho 7, Monte Mór 1, Nuporanga 1, Ouro Fino (Minas) 1, Passos 1, Pedreiras 1, Pindamonhangaba 1, Pirassununga 2, Piratininga 1, Poços de Caldas 1, Porto Real, E. do Rio, 1, Pouzo Alto (Minas) 1, Ribeirão Preto 1, Rio Claro 2, Ribeirão Bonito 2, Rio de Janeiro 1, São Manoel 1, São Paulo 7, São Paulo dos Agudos 1, São José do Rio Pardo 2, São José do Rio Preto 3, São José dos Botelhos (Minas) 2, São José dos Campos 2, São Sebastião da Gramma 1, São Carlos do Pinhal 2, São João 1, São João da Fortaleza 1, Santa Cruz das Palmeiras 1, Santa Rita do Paraizo 2, Santa Helena (Minas) 1, Santo Amaro 1, Sapucaia 3, Serra Azul 3, Sorocaba 2, São Simão 1, Sallesopolis 1, Tatuhy 1, Taubaté 1, Torrinha 1, Ubatuba 7, Uberabinha 2, Una 1, Villa Remedios 1.

Inventor e fabricante Raphael Stamato

RUA JOSÉ BONIFACIO, 24—CAIXA, 429—S. PAULO

GRANDE

Fabrica de Macarrão

O producto desta fabrica é feito com massa e com farinhas de primeira qualidade.

Armazem de Seccos e Molhados

Deposito de farinha de trigo, arroz, assucar, bacalhau, kerozena e

Vinhos e bebidas finas

ESPECIALIDADE EM LOUÇAS FINAS

JOSÉ IACOBUCCI

DOURADO

Pharmacia



São João

Sortimento completo de productos chimicos e pharmaceuticos Nacionais e Extrangeiros.

As receitas haviadas neste estabelecimento são executadas com todo o capricho e asseio.

A pharmacia está sob a direcção de pessoa habilitada

Eugenio Camargo

GUARAPIRANGA

Município de R. Bonito

Estado de São Paulo

Armazem Popular

O proprietario d'este acreditado estabelecimento participa aos seus amigos e freguezes que tem sempre em deposito um bom sortimento de fazendas, roupas feitas, chapéos, calçados, ferragens, louças, armarinho, arroz, assucar, bacalháu, farinha, kerozene e muitos outros artigos que estão sendo vendidos a preços baratissimos.

Vinhos e bebidas finas

Generos Nacionais e Estrangeiros

José Guimaro

Estação de Santa Clara

Estrada de Ferro do Dourado

CLINICA MEDICO CIRURGICA

da
Dr. Eduardo Pirajá

Consultas e chamados em sua residencia á
Rua 7 de Setembro

Ribeirão Bonito

Agencia de telegrammas

e Informações á Imprensa

DE **José Cantinho**

Esta agencia, fundada em 1901, tem prestado relevantes serviços á imprensa paulista e de outros Estados, devendo por isso ser preferida pelos jornaes do interior.

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS OS JORNAES

Rua Conselheiro Furtado N. 6

S. PAULO

BRAZIL

Cerveja Rio Claro de
Julio Stern

a melhor para a saude

Marca 'Rio Claro' — Cerveja Clara
 „ 'Sport' — „ escura
 „ 'Extracto de Malte' „ preta

A cerveja preta "Extracto de Malte" vende-se em muitas garrafas e é recommendada especialmente ás Senhoras e pessoas fracas e convalescentes; é nutritiva e fortificante. Para vender em todas as melhores casas.

Açougue de Carne de Porco

Armazem de Seccos e Molhados

Completo sortimento de bebidas, louças, ferragens e armarinho.

Generos Nacionais e Estrangeiros

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Pedro Speranza & Irmão

Rua do Commercio

✿ DOURADO ✿

Pensão Internacional

Rua da
Estação n. 16

DE **José Lucas**

COZINHA á Brasileira,
á Portuguesa e á Italiana

Comida á qualquer hora.

Magníficos commodos para familias e
viajantes.

BEBIDAS FINAS, NACIONALES E
ESTRANGERAS

Asseio e promptidão

Empresa Funeraria

Nesta empresa, ha sempre em deposito caixões mortuarios para anjos e adultos, rendas, franjas e galões.

Corôas Mortuarias

Encarrega-se de ornamentações de Igrejas, salas, praças e ruas, a preços baratíssimos.

Rua do Commercio n. 13

THE UNIVERSITY OF CHICAGO LIBRARY

Armazem de Seccos e Molhados
Fasoulas, chapéos, calçados, forra-
gens, louças, etc.

Generos superiores de 1.ª qualidade

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Braga & Cesar
Estação de Santa Clara S. Paulo

Salão Toilette

BARBEIRO E CABELLEIREIRO

*Completo sortimento de perfumarias dos
melhores fabricantes estrangeiros, sabonetes, es-
coras para cabello, roupa, unhas e dentes, pó de
arroz, olios e brilhantinas.*

Objectos finissimos propios para presentes

642 BILHETES DE LOTERIA 225

Acceita chamada para fora do salão

PREÇOS A CONVENCIONAR

Alberto Pagano

rimedio vostro

LARGO DA MATRIZ

Armazem de Seccos e Molhados

Bebidas doces e conservas

Farinha, assucar, kerozene, bacalhao, etc.

GENEROS DO PAIZ E EXTRANJEIROS

Francisco Belforti

Ribeirão Bonito

Deposito de cal e tijolos

SECCOS E MOLHADOS

Arroz, farinha de trigo, bacalhao, keroze-
ne, etc.

Louças, ferragens, armarinhos, chapéus de sol e de cabeça.

Antonio Muccillo

Rua Marechal Floriano Peixoto, 21

Dourado

Estado de São Paulo

Hotel da Estação
de Eugenio Suffredini

POA ESPERANCA

Comida quente e fria a todas as horas. Bons commodos para familias e viajantes.

Vinho italiano, bebidas nacionaes e estrangeiras-- Aceitação-se

PENSIONISTAS

Servizio speciale fatto pale maestro pronunciatore

THE GRAPHOPHONE



**THEATRO
em
CASA**

Com os
Grammofones, ARION APERFEIÇADO, que cantão e
riem. Repertorio inesgotavel.

**Phonographos e Cylindros, o maior
deposito em todo o Brazil.**

Novidades Americanas
Objectos de Utilidade e Praticos

As encomendas do interior merecem nossa especial attenção

Peção o catalago 29 e os prospectos, e enviem sellos
100 rs. para o porte.

Casa Edison e Figner Irmãos.
Primeiro Estabelecimento Phonographico do Brazil
Rua S. Bento, 26 - Caixa 388
S. Paulo



Typo popular



Pelippe Thiago dos Santos

(VULGO «CAIXA D'AGUA»)

Casa do Peixe

FERRAGENS FINAS E GROSSAS
MACHINAS DE COSTURA, ARMAMENTOS,
munições e louças

Deposito permanente de cal, cimento, tintas, o-
lios e arame farpado

666666 **CESAR DEL DUCA** 666666

BOA ESPERANÇA

S. PAULO

CERVEJARIA CENTRAL

Fabrica de Limonada

*Trabalho com asseto e material de pri-
meira ordem*

José de Franco

LARGO DA MATRIZ

RIBEIRÃO BONITO

Sapataria Lombarda

JOSÉ BONI

Trabalho em calçados finos
e grossos.

Preços baratissimos

ESTAÇÃO DE SANTA CLARA

S. PAULO



Ao Mercadinho

Grande deposito de farinha de mandioca, fabricada pelo proprietario, e com todo o asseio, arroz, café assucar, polvilho, fubá mimoso e comum, farinha de milho, fructas, gallinhas, frangos, ovos, e muitos outros generos da terra, que está vendendo a preços baratissimos e entregues a domicilio.

Manoel Balthazar Lopes

—RUA DA ESTAÇÃO—

XXXXXXXXXXXX

Fabrica de Limonada
e Gazosa

FABRICAÇÃO ESPECIAL E A CAPRICHOS

Unica no genero

 **VIOLANTE OSS** 
BOA ESPERANÇA

HOTEL SANATORIO

CAMPOS DO JORDÃO  VILLA JAGUARIBE

1680 metros acima do mar

O MELHOR CLIMA DO BRASIL

Tido pelos bons medicos como sendo o melhor e o mais puro clima que temos no Brasil para as molestias do peito, sendo mesmo considerado por alguns illustres medicos como melhor que Davos na Suissa.

Este estabelecimento completamente reformado, tem todas as condições hygienicas precisas a todos os doentes. Além do Sanatorio ha chalets que serão alugados para familias que desejem estar independentes.

Diaria 6\$000

Os hospedes que
ficarem além de 3 mezes tem abatimento.

Direcção :—Desembaren-se em Pindamonhangaba (E. F. C. Brasil), ali toma-se trolly até a Raiz da Serra (tambem denominado Bicudo) onde se pode pernoitar (3 leguas), e d'alli sobe-se em liteira ou a cavallo até esta villa (4 leguas).

 Correio de 2 em 2 dias 

Gerente Luiz Antonio Cesar

SELLARIA PAULISTA

DE

Francisco de Paula Franco

Especialidade em arreios para
montaria, trollys e carroças.

SORTIMENTO COMPETO DE COUROS

Correias para machinas
Trabalho perfeito e a preços modicos.

Boa Esperança

A Equitativa

SEGUROS DE VIDA TERRESTRES E
MARITIMOS

Negocios realizados 200.000:000\$000
Sinistros pagos 4.500:000\$000
Fundos de garantia 5.000:000\$000

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

Avenida Central, 125—Rio de Janeiro

E' banqueiro da «Equitativa» em Ribeirão Bonito o
sr. tenente-coronel Theophilo Cesar

Padaria Popular

Completo scrtimento de roscas, bolachas,
sequilhos, doces e pães

Trabalho com asscio e promptidão

FRANCISCO PALONE DE JOSÉ

Largo da Matriz

Ribeirão Bonito

ARMAZEM

de

Seccos e Molhados

E

Açougue de Carne de Porco

Sortimento de fazendas finas e grossas, cha-
pêos, roupas feitas, calçados, armarinho fer-
ragens e louças.

Generos Nacionaes e Extrangeiros

Vinhos superiores

Preços sem competidos

João Colagrossi

DOURADO

Loja de Fazendas
de
SABA & NICOLAU SALUM
Armazem de secos e molhados, fazendas finas e grossas, calçados, chapéus de sol e de cabeça, louças e ferragens.
Deposito de generos nacionaes e estrangeiros
VINHOS SYRIOS DOS MELHORES FABRICANTES
Preços reduzidos
Largo da Matriz
Ribeirão Bonito

Pharmacia Central
— DE —
Laudelino da Cunha Vianna
(SOB A RESPONSABILIDADE DE PHARMACEUTICO FORMADO)
Completo sortimento de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros de primeira qualidade.
Avião-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite com promptidão e por preços modicos
Largo da Matriz Boa Esperança

CASA DE COUROS
DE
Hugo Dörnfeld

Deposito de couros de todas as qualidades

Objectos para sapateiros e selleiros

A sola deste estabelecimento é fabricada em seu cortúme movido a vapor, estabelecido em Ribeirão Bonito.

SÃO CARLOS DO PINHAL



Relojoaria Galileu Galilei

JOÃO BELLO

I DE

Tem sempre em deposito relógios de ouro, prata, e nickel, joias de prata, ouro e brilhante.

Objectos para presentes

Officina de ourivesaria

Rua Pernambuco

Ribeirão Bonito

OLARIA

DE

Felippe da Fonseca

Nesta acreditada olaria encontra-se sempre tijolos, ladrilhos e telhas, fabricados com barro especial.

GUARAPIRANGA

Município de Ribeirão Bonito

HOTEL TOSCANO

Excellentes commodos para
familias e viajantes

Vinhos de importação
directa

Luiz Guidugli

Armazem
de Seccos e
Molhados

Louças, ferragens, armari-
nho, etc.

Dourado

Comprador de Café

Aristides Franco

*compra toda e qualquer quantidade de café, pa-
gando sempre os melhores preços.*

Residencia em Dourado

Dourado

Ribeirão Bonito

**Torrefação de Café e Bilhares do Ponto
DE**

Theodulo Dias

Comidas frias, fructas, doces finos,
bebidas, cigarros, charutos, fumos, etc.

9, Rua de São Sebastião, 9

Largo da Matriz

Boa Esperança

Typographia d'A NOTICIA

Nesta bem montada officina executa-se com
perfeição e a preços modicos todo e qualquer serviço
typographico.

Especialidade em impressão a cores

LIVRARIA E PAPELARIA

**Sortimento completo de livros em branco para o
commercio**

*Livros e cadernos escolares, canetas, lapis de todas as cores,
giz, raspadeiras com cabo de osso, reguas e pennas*

Papel para desenho e tintas-aquarella

Sortimento completo de tinteiros á fantasia e objectos para presentes

**Papeis de cores, branco e linho em ele-
gantes caixinhas**

Rua do Commercio, 16

Quarta Parte

 ULTIMA HORA 

Orlando Marçal

Estudante da Universidade de Coimbra, estando actualmente cursando o terceiro anno de direito.

Ornamento da litteratura portugêsa, tem já escripto diversas obras litterarias, destacando-se com especialidade *O Peregrino* e *O Herege*, livros esses que merecêrão as mais elogiosas referencias dos melhores escriptores do velho Reino.

E' collaborador muito acatado de diversos jornaes e revistas portugêsas e d'*A Noticia*, de *Ribeirão Bonito*.

Muito trabalhou para o *Almanaque de Ribeirão Bonito* sendo seu agente em Portugal.



ORLANDO MARÇAL

SEU HALITO

(ADAPTAÇÃO)

Ao separar minha bocca dos preciosos labios que encerrão o paraizo, o man de todos os meus desejos, recebi a impressão de um perfume exquesito, exhalado por aquelles adoraveis labios entreabertos.

Por suave que fosse aquelle aroma, não podia revalisar em suavidade, nem em frescura com o halito dos preciosos labios que tantas vezes beijei...

«A que poderá obedecer isto?» perguntei a mim mesmo, possuido de immortal incerteza.

Logo, porém, fiquei tranquillo, ao saber que minha amada estivera entretendo-se em martyrisar com os seus dentinhos de neve a uma rosa achorante...

Era o perfume da rosa, que parecera menos doce, menos suave, que o halito habitual dos rubicundos labios de Aracy!...

JOSÉ CANTINHO

IN EXTREMIS

Nas hora lentas de febril neurastenia
Em que a Vontade cede, se estorcendo morre,
E que a alegria é um passado, não socorre,
—Penso que da morte já me é chegado o dia.

Lá no céu os olhos fitos minh'alma corre,
Auto a lucta terrível que travar se via,
Louca, nos delirios da hypnose se humilha,
Foge e vai ao pavor da crise que decorre.

A Materia se reanimando ordena forte
Seja da lucta a Vontade o heróe vencedor!
Mas, oh! Entre a Sorte e a Vontade vence a Sorte!

A derrota é, pois, fatal. Morrerá de dôr!
—Não desfolhem flôres no seu berço de morte,
Dê-m-lhe uma lagrima de verdadeiro amor!

CELSO.

Ribeirão Bonito

Reminiscencias

AO CAHIR DAS FOLHAS...

Ao pé da Paineira.

E' uma serenata.

Luar bellissimo e magestoso.

O azul do céu scintilla em toda a sua grandeza.

Echoão pelo espaço em tónos os ultimos accordes do violão, que tão bem se harmonisam com a voz cadenciada e maviosa de um trovador.

São os accordes da Illusão; é a voz dos sonhos da Mocidade.

Uma aragem doce e suave vem fazer ciciar brandamente as folhas verdes da epica e historica Paineira!

Paineira saudosa, que representavas a tradição de um povo cheio de amor pelo torrão, de onde te erguias altiva!

Paineira historica, que synthetisavas a epopéa do alvorecer de uma mocidade cheia de força e vigor!

E os accordes do violão se perdem no infinito; e a voz do trovador penetrando pelas quebradas das serras, some-se ao longe.

As folhas verdes da Paineira vão cahindo aos poucos, com a impetuosidade do vento!

Passa o tempo!

Vem a Aurora deslumbrante de luz!

Que soberbo espectáculo!

As folhas verdes, que symbolisavam esperanças, cahirão cahindo ao impeto do vento do desengano!

E como as folhas cahem ao sopro leve e manso da brisa, também os nossos sonhos se desfazem á passagem da realidade da desillusão!

Ribeirão Preto, Janeiro de 1907.

JOÃO DA EVOA

Subindo...

Nas espiraes purissimas do incenso
A alma que sonha, em extase, tranquilla
Serena e doce, no alto azul immenso
Sobe, despida da gelada argilla.

Sobe num gozo eternamente intenso
De luz que não se apaga nem vacilla;
E nesse gozo que no Além suspenso
Anda, toda ella como a luz scintilla.

A alma nas espiraes do incenso é como
A ave que voa, num festivo assomo,
Das caricias diaphanas de um lago...

Quem tivesse a ventura de fital-a
Fital-a-ia num clarão de opala,
Em direcção da Estrada de Sant'Hiago!...

ARAÚJO FIGUEIREDO



Dois Dias

Fazem dois dias que ausentei-me d'Ella,
dois longos meses me parecem então...
Trago saudades neste coração,
— prantos doridos em canção singella...

Meiga, formosa, e mial gentil e bella,
Densa das Deusas que divina és,
mulher que amei com singular paixão,
quando no peito só soffr por ella...

Dois longos dias de saudade tanta
— quantos tormentos, e tortura quanta! —
sinto meu peito a'ir amofinando...

S-af-ve saudades de minha amada bella,
tenho minha alma de soffrer chorando,
— fazem dois dias que ausentei-me d'Ella

HONORIO GUIMARÃES

O NOSSO ALMANAQUE

SAHE hoje pela primeira vez, á luz de publicidade, o *Almanaqu de Ribeirão Bonito*. Não é um trabalho perfeito como pretendia fazer, mas nelle¹ está empregada toda a minha boa vontade e meu esforço para servir as municipalidades de Ribeirão Bonito, Boa Esperança, Dourado e o commercio em geral.

Fica aqui tambem gravado o meu reconhecimento aos distinctos srs. Josino Candido da Silveira, correcto secretario da Camara Municipal d'esta villa; capitão Theodulo Dias, digno secretario da Camara de Boa Esperança; Alfredo Augusto de Araujo, dedicado intendente da Camara de Dourado; José Cantinho, de São Paulo; Carmine Blotta, intelligente auxiliar d'*A Noticia*, a todos os collaboradores d'este almanaque e a todos os cavalheiros que me auxiliárão com donativos para a impressão d'este modesto livro.

A todos protestos da minha eterna gratidão.

Ribeirão Bonito, fevereiro de 1907.

J. V. Guimarães



Ferraz & Comp.

GRANDE ARMAZEM

Fazendas, modas, armário, objectos de fantasia, chapas feitas, chapéus de sol e de cabeca, calçados, ferragens e armas de fogo.

DEPÓSITO DE CAMISAS

PARA HOMENS E MENINOS

Arreios, machetas de costura, fogos de artilharia, fornecida epanema, etc.

Beccos e Molhados

Vendas de dinheiro a vista por atacado e a varejo.

Recebem artigos de novidade todos os mezes.

Descontão ordens sobre as praças de S. Paulo, Santos e Rio de Janeiro.

EFFECTUÃO PAGAMENTOS POR MEIO DE
CHEQUES

Ribeirão Bonito 24 E. de S. Paulo

Succursal em Guarapiranga